



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
FACULDADE DE PSICOLOGIA



ANAIIS DA XIX
MOSTRA DE
TGI

1º SEMESTRE DE 2008
VOLUME 10 – N.1
ISSN 1517-4581

ISSN 1517 – 4581

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

FACULDADE DE PSICOLOGIA

TGI

PSICOLOGIA

ANAIS DA XIX MOSTRA DE TGI

1º SEMESTRE DE 2008 – VOLUME 10 N. 1

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Chanceler Augustus Nicodemus Lopes

Reitor Manassés Claudino Fonteles

Vice-Reitor Pedro Ronzelli Júnior

Secretário Geral Nelson Callegari

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

ENTIDADE MANTENEDORA

Diretor Presidente Adilson Vieira

Diretor de Planejamento e Finanças Francisco Solano Portela

Diretor de Ensino e Desenvolvimento Cleverson Pereira de Almeida

Diretor de Administração e Gestão de Pessoas Gilson Alberto Novaes

DECANATO ACADÊMICO

Ademar Pereira

DECANATO DE EXTENSÃO

Helena Bonito Couto Pereira

DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Sandra Maria Dotto Stump

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO

Décio Brunoni – Coordenador

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Beatriz Regina Pereira Saeta – Diretora

Irani Tomiatto de Oliveira – Coordenadora do Curso de Psicologia

Gustavo Augusto Schmidt Melo Filho – Coordenador do Curso de Biologia

Rita de Cássia Garcia Verenguer – Coordenadora do Curso de Educação Física

Roberto Rodrigues Ribeiro – Coordenador do Curso de Farmácia

Silvana Maria Blascovi de Assis – Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Paulo Sérgio Boggio – Coordenador de Pesquisa

Tânia Aldrighi – Coordenadora de Extensão

REDAÇÃO

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Faculdade de Psicologia

Rua da Consolação, 896 – Prédio 38 – Térreo – CEP 01302-907

Consolação – São Paulo – SP

Tel: (11) 2114-8563

tgipsico@mackenzie.com.br

Anais da XIX Mostra de TGI – V.10, ano 10 nº 1 Jan/Jun. 2008 ISSN 1517-4581

On line

Semestral

Publicação do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ISSN 1517-4581

1. Psicologia I. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Curso de Psicologia.
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. II. Título.

CDD 150

SUMÁRIO

A IDENTIDADE DOS JOVENS INSERIDOS NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA.....	1
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES.....	1
O IDOSO EM QUESTÃO: UM ESTUDO DA VIVÊNCIA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO.....	2
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES.....	2
ESTUDOS SOBRE MULHERES NAS PUBLICAÇÕES DA ABRAPSO.....	3
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES.....	3
MEMÓRIA E ARTETERAPIA:	4
O FAZER ARTÍSTICO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	4
ALEX MOREIRA CARVALHO.....	4
UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A FELICIDADE: ENTRE A FILOSOFIA E A PSICOLOGIA	5
ALEX MOREIRA CARVALHO.....	5
UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DAS REFERÊNCIAS TEÓRICAS NORTEADORAS DA ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NOS CRAS - CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL.....	6
ALEX MOREIRA CARVALHO.....	6
OBRA DE ARTE: DA OBRA COMO FALSIFICAÇÃO DO REAL (<i>MIMESIS</i>) À OBRA COMO REVELAÇÃO DA VERDADE (<i>ALETHEIA</i>).....	7
ALEX MOREIRA CARVALHO.....	7
PROCESSO MIGRATÓRIO E TRANSICIONALIDADE	8
ALTIVIR JOÃO VOLPE.....	8
CLIMA ORGANIZACIONAL E ENDOMARKETING	9
ALZIRA BUSE FERNANDEZ	9
REVISTA CLÁUDIA: CINCO DÉCADAS RETRATANDO OS CONFLITOS, AS REPRESENTAÇÕES E OS PAPÉIS DA MULHER QUE TRABALHA.....	10
ANETE APARECIDA DE SOUZA FARINA	10
A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO PELA ORDEM DO DISCURSO EM MICHEL FOUCAULT	11
ANGELA ZAMORA G. CILENTO.....	11
O MITO DO ANTI-HERÓI: AS EXPECTATIVAS DE FUTURO DOS ADOLESCENTES MARGINALIZADOS.....	12
ANGELA ZAMORA GUIMARÃES CILENTO	12

A NOÇÃO DE IMPROPRIEDADE EM HEIDEGGER E SUAS RELAÇÕES COM A POP-ART	13
ANGELA ZAMORA CILENTO DE REZENDE	13
AS REPERCUSSÕES COTIDIANAS DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL DE UM PACIENTE COM DMD	14
AURÉLIO FABRÍCIO TORRES DE MELO.....	14
O COMPARECIMENTO DA PSICOLOGIA NAS DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR E SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS ...	15
CARLA BIANCHA ANGELUCCI	15
A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E SOCIEDADE EM PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DE PSICOLOGIA ESCOLAR.....	16
CARLA BIANCHA ANGELUCCI	16
A INFLUÊNCIA DOS ÍDOLOS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DE ADOLESCENTES.....	17
CARLA BIANCHA ANGELUCCI	17
VIRTUALIDADE: CONSEQUÊNCIA OU CAUSA DOS NOVOS CONTATOS HUMANOS?	18
CLAUDIA STELLA.....	18
SECOND LIFE, IMPLICAÇÕES REAIS DE UM MUNDO VIRTUAL: A IDENTIDADE POR TRÁS DO AVATAR.....	19
CLÁUDIA STELLA.....	19
"AINDA HOJE NA TV GLOBINHO..."	20
COMO QUE A PROGRAMAÇÃO INFANTIL DA REDE GLOBO DE TELEVISÃO ABORDA O TEMPO.....	20
CLÁUDIA STELLA.....	20
SUICÍDIO E PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE CLASSE MÉDIA DE SÃO PAULO	21
CRISTIANE SILVESTRE DE PAULA.....	21
O ESTRESSE DO PILOTO QUE TRABALHA NA AVIAÇÃO COMERCIAL	22
DANIEL BRANCHINI DA SILVA.....	22
O INDIVÍDUO PÓS-MODERNO E A CULTURA DO CONSUMO.....	23
DANIEL BRANCHINI	23
SÍNDROME DO X FRÁGIL.....	24
ESTUDO DE SEIS FAMÍLIAS.....	24
DÉCIO BRUNONI.....	24

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR SOB A ÓTICA DE PACIENTES CARDIOPATAS.....	25
DINORAH FERNANDES GIÓIA-MARTINS.....	25
UMA SOCIEDADE SEM PAI? CONTRIBUIÇÕES DE MARCUSE SOBRE A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO NA SOCIEDADE.....	26
EDNILTON JOSÉ SANTA ROSA.....	26
ESTUDO SOBRE A DINÂMICA PSÍQUICA E A REPRESENTAÇÃO DE UMA MÃE FRENTE AO FILHO COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO INFANTIL.....	27
ELISA MARINA BOURROUL VILLELA.....	27
UM PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA ACERCA DA DELINQUÊNCIA.....	28
ERICH MONTANAR FRANCO.....	28
TRAJETÓRIA DE DEKASSEGUIS: CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA ENTRE DUAS CULTURAS.....	29
FABIANO FONSECA DA SILVA.....	29
A CARGA PSÍQUICA DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO DO COLABORADOR: UM ESTUDO EM PEQUENAS EMPRESAS DO COMÉRCIO NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	30
FABIANO FONSECA DA SILVA.....	30
A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA OBESIDADE DOS FILHOS SEGUNDO OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE.....	31
FÁTIMA APARECIDA MIGLIOLI FERNANDEZ TOMÉ.....	31
ENTRE A VIDA E A MORTE: CONCEPÇÕES METAPSICOLÓGICAS.....	32
GLAUCINÉIA GOMES DE LIMA.....	32
PSICOSE À LUZ DA PSICANÁLISE.....	33
GLAUCINEIA GOMES DE LIMA.....	33
INCONSCIENTE: DO QUE SE TRATA?.....	34
GLAUCINÉIA GOMES DE LIMA.....	34
A ETERNIDADE NUM INSTANTE.....	35
GRACIELA DERI DE CODINA.....	35
O ESTRANHO, A LITERATURA E A PSICANÁLISE EM KAFKA.....	36
GRACIELA DERI DE CODINA.....	36
O PAPEL DA MÍDIA NA CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE: O MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO.....	37
GRACIELA DERI DE CODINA.....	37

TRANSFERÊNCIA E SÍNDROME DO PÂNICO EM PSICOTERAPIA PSICODINÂMICA BREVE	38
IZABELLA PAIVA MONTEIRO DE BARROS	38
O FENÔMENO MIGRATÓRIO E AS IMPLICAÇÕES NA VIVÊNCIA DAS DIFERENTES PERSONAS	39
JULIA KUBO SAITO	39
A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS ALUNOS CONTEMPORÂNEOS	40
LEDA GOMES.....	40
A CONCEPÇÃO DOS EDUCADORES E DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA TÉCNICA ACERCA DA MEDIDA DE PROTEÇÃO ABRIGAMENTO	41
LEILA DUTRA DE PAIVA.....	41
NEGLIGÊNCIA: CONCEPÇÃO DE DIFERENTES PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA REDE DE ATENÇÃO À INFÂNCIA	42
LEILA DUTRA DE PAIVA.....	42
O CRIME PASSIONAL.....	43
LEILA DUTRA DE PAIVA.....	43
SUPERAÇÃO DE EVENTOS TRAUMÁTICOS: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DE RESILIÊNCIA E ESTUPRO.....	44
MARCELO MOREIRA NEUMANN.....	44
EFEITOS SUBJETIVOS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE EM ADOLESCENTES INFRATORES	45
MARCELO MOREIRA NEUMANN.....	45
CASAMENTO DE CONTO DE FADAS? UMA COMPREENSÃO ANALÍTICA BASEADA NA INTERPRETAÇÃO SIMBÓLICA DO DESENHO SHREK SOBRE UMA NOVA CONJUGALIDADE.	46
MARCIA RODRIGUES SAPATA.....	46
SÍNDROME DE NOONAN: PADRÃO DE FUNCIONAMENTO COGNITIVO E PERFIL COMPORTAMENTAL.....	47
MARIA CRISTINA TRIGUERO VELOZ TEIXEIRA.....	47
UMA CONTRIBUIÇÃO AO CORPO PSICANALÍTICO: UM DIÁLOGO ENTE WINNICOTT E LACAN	48
MARIA LÍVIA TOURINHO MORETTO	48
O TRABALHO DO PSICÓLOGO EM UMA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA EM CRIANÇAS AUTISTAS	49
MARIA REGINA ALBERTINI	49
ENVELHECIMENTO COMO UMA RELAÇÃO DE PERDAS E GANHOS	50
MARIA RENATA M. V. P. COELHO	50

O ÓDIO NAS COMUNIDADES DE ORKUT: PERFIL DOS PARTICIPANTES	51
MARIAN ÁCILA DE LIMA E DIAS FERRARI.....	51
A RELAÇÃO DOS PADRÕES IDEAIS DE BELEZA COM A FEMINILIDADE DA MULHER CONTEMPORÂNEA EXPRESSADOS NAS FOTOGRAFIAS DE CINDY SHERMAN.	52
MARIAN AVILA DE LIMA E DIAS FERRARI.....	52
O VALOR DA MERCADORIA NAS PROPAGANDAS TELEVISIVAS: IDENTIFICANDO A VEICULAÇÃO DE MODOS DE VIDA.....	53
MARIAN AVILA DE LIMA E DIAS FERRARI.....	53
ATITUDES, PADRÃO ALIMENTAR, EMOÇÃO E PENSAMENTO EM RELAÇÃO AO COMER EM ADOLESCENTES OBESOS: UM ESTUDO DOCUMENTAL.....	54
CIBELE FREIRE SANTORO.....	54
ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO PACIENTE ANTES E DEPOIS DA CIRURGIA BARIÁTRICA	55
PÉRSIO RIBEIRO GOMES DE DEUS.....	55
A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E COMO AFETA A RELAÇÃO MÃE-BEBÊ	56
PÉRSIO RIBEIRO GOMES DE DEUS.....	56
INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO TRANTORNO DE ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO	57
PÉRSIO RIBEIRO GOMES DE DEUS.....	57
DIFICULDADES DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DE FILHOS	58
REJANE TEIXEIRA COELHO.....	58
SUJEITO E OBJETO NAS RELAÇÕES DE PODER NO DISCURSO MUDIÁTICO FRENTE AO SERIAL KILLER	59
ROBSON JESUS RUSCHE	59
A IMAGEM DA MULHER PROSTITUTA: UMA VISÃO PELA HISTORIOGRAFIA DA ARTE	60
ROBSON JESUS RUSCHE	60
DELEGACIA DA MULHER: O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO	61
UMA ANÁLISE QUALITATIVA.....	61
ROBSON JESUS RUSCHE	61
HUMOR E HOMOFOBIA	62
ROBSON JESUS RUSCHE	62
A QUESTÃO DA REPRESENTAÇÃO PARA FREUD	63
ROGER CAMPATO	63

O MÉDICO FRENTE AO PROCESSO DE ADOECIMENTO	64
ROSANA TRINDADE SANTOS RODRIGUES.....	64
O PROCESSO DE ADOECER E AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS NA FAMÍLIA DE UM PACIENTE COM EXPERIÊNCIA DE CÂNCER INFANTIL ..	65
ROSANA TRINDADE SANTOS RODRIGUES.....	65
ALCOOLISMO E FAMÍLIA	66
ROSANA TRINDADE SANTOS RODRIGUES.....	66
REPERCUSSÕES PSÍQUICAS DO CÂNCER NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	67
SANDRA RIBEIRO DE ALMEIDA LOPES.....	67
AS IMPLICAÇÕES DA AUSÊNCIA PATERNA NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS.	68
SANDRA RIBEIRO DE ALMEIDA LOPES.....	68
A INCLUSÃO E INSERÇÃO DE UM ALUNO BENEFICIADO PELO PROUNI NA UNIVERSIDADE	69
SOLANGE APARECIDA EMÍLIO.....	69
UM ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DA DINÂMICA FAMILIAR DE ADOLESCENTES DROGADEPENDENTES	70
SONIA MARIA DA SILVA.....	70
ALOPECIA: UM ESTUDO TEÓRICO.....	71
SONIA MARIA DA SILVA.....	71
SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR: A SERVIÇO DE QUÊ? UMA PERSPECTIVA FAMILIAR.	72
SUSETE FIGUEIREDO BACCHERETI.....	72
AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: UMA RELAÇÃO	73
SUSETE F. BACCHERETI.....	73
POR QUE ELAS NÃO ROMPEM? A OPINIÃO DE PROFISSIONAIS QUE PRESTAM ATENDIMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONJUGAL.	74
TÂNIA ALDRIGHI.....	74
ASPECTOS EMOCIONAIS DO PACIENTE RELIGIOSO QUE RECUSA TRATAMENTO MÉDICO ESPECÍFICO	75
WALTER LAPA	75

A IDENTIDADE DOS JOVENS INSERIDOS NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

Ricardo Patrício Silva
Adriana Rodrigues Domingues

Esta pesquisa foi realizada em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra localizado próximo à cidade de São Paulo, com o objetivo de compreender a construção da identidade do jovem sem-terra, na faixa-etária entre 18 e 24 anos. Observamos in loco questões relacionadas à juventude (estudo, trabalho, lazer, amizades, namoro) e questões relacionadas ao MST (objetivos, princípios, vida no assentamento). Trata-se de uma metodologia do tipo qualitativa, em que foi utilizada a abordagem da Psicologia Sócio-Histórica. Esta abordagem nos permite observar o indivíduo como um ser mutável, em constante transformação e também, como um ser social, atuante, construído a partir do seu relacionamento com outras pessoas e com sua história. Após uma breve introdução, fizemos um relato histórico do MST, do ano de seu surgimento em 1979, até os dias de hoje e a sua luta pela reforma agrária, em um país que sempre existiu concentração de terras. O conceito de identidade foi definido a partir da teoria de Ciampa (1986), que descreve identidade como algo mutável, em constante transformação, considerando o indivíduo como um ser social, dando importância a sua história e ao grupo social em que convive, o que constitui a base do nosso trabalho. Foi abordada também a questão do jovem no Brasil, o qual, devido à conjuntura econômica do país e à crise de empregos, fica por mais tempo dependentes dos pais. Abordamos a dualidade pela qual muitos destes passam atualmente, entre a revolução, que coloca o jovem como questionador e agente de mudanças, e a visão a partir da mídia, que considera este período como o ideal de vida moderna tornando os jovens passivos e consumistas. Para realizarmos esta pesquisa utilizamos entrevistas semidirigidas, com perguntas abertas, pois este recurso possibilita uma maior liberdade para o entrevistado comunicar seu relato e sua opinião acerca de tudo que considere relevante no seu dia-dia. Foram escolhidos aleatoriamente dois jovens, inseridos no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Felipe 19 anos e Cecília 18 anos (nomes fictícios). Estas entrevistas foram transcritas na íntegra e analisados os seus conteúdos para extrair os núcleos de significados existentes. A análise das entrevistas foi dividida em cinco tópicos que nos pareceram mais relevantes durante a pesquisa e que mais foram enfatizados pelos jovens. Os núcleos de significados discutidos foram: Ocupação do tempo: Escola, Trabalho e Lazer; Relações de amizade e namoro; Moradia e Convivência Familiar; Relação com o MST e Projeto de vida. Concluímos, por fim, que os jovens neste assentamento se encontram passivos, impotentes, sem iniciativa ou perspectiva e sem envolvimento com o movimento, exceto pela consciência de que o futuro, mesmo incerto, será fora dali.

PALAVRAS-CHAVE: MST, Juventude, Identidade.

E-mail: universorps@uol.com.br (autor)
adridom@mackenzie.br (orientador)

O IDOSO EM QUESTÃO: UM ESTUDO DA VIVÊNCIA DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Bruna C. F.N.Lang de Oliveira
Tatiana C do P Nogueira
Adriana Rodrigues Domingues

Esta pesquisa buscou obter conhecimentos sobre a condição de idosos institucionalizados a partir dos seus próprios relatos, enfatizando suas vivências e a construção de sua subjetividade. Moragas (apud XIMENES e CÔRTE, 2006) afirma que a institucionalização do idoso restringe seus contatos sociais com o mundo exterior e rompe seus vínculos frequentes, resultando assim em uma “morte social”, na qual ele abandona o papel ativo econômico e passa a desempenhar um papel completamente passivo. Para uma compreensão melhor das questões levantadas nesta pesquisa, foram abordados 04 idosos institucionalizados, sendo 2 do sexo feminino e 2 do sexo masculino, que se encontram há mais de 1 ano em instituições de longa permanência pública e privada. O processo de análise do discurso possibilitou-nos a seleção das frases mais significativas e o agrupamento destas em núcleos de significados, sendo eles: 1) Instituição: foi possível perceber que tanto os idosos que vivem em instituição privada, quanto os que vivem em instituições públicas sentem-se bem nestes espaços, por encontrarem uma forma de convivência com outros idosos e identificarem-se com os que estão na mesma condição. 2) Relacionamentos: notamos relatos de visitas esporádicas, em que a família está presente para que o vínculo não seja perdido. 3) Cuidados: percebe-se que os idosos, tanto da instituição pública quanto privada, sentem-se úteis ao ajudar nas pequenas tarefas cotidianas, a fim de manter o equilíbrio físico e mental. 4) Envelhecimento: há uma sensação de missão cumprida entre os idosos, desejando viver em um lugar onde se sintam cuidados pelos outros e que não dependam da família. A análise dos resultados desta pesquisa apontou histórias de abandono ou falta de um lugar dentro da própria família. Foi percebido que a decisão de institucionalizar o idoso geralmente vem por parte de seus familiares e que, talvez, na maioria das vezes, esta decisão tenha sido tomada para que o idoso possa viver com mais "segurança", ou seja, protegido de situações em que as dificuldades inerentes ao envelhecimento, como o esquecimento e as limitações motoras, possam colocar em risco sua própria vida.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos Institucionalizados, Vivências, Instituição De Longa Permanência.

E-mail: bruninha_lang@hotmail.com (autor)
ta_canogueira@hotmail.com (autor)
adridom@mackenzie.com.br (orientador)

ESTUDOS SOBRE MULHERES NAS PUBLICAÇÕES DA ABRAPSO

Tatiana Reis de Andrade
Adriana Rodrigues Domingues

Este estudo enfoca a trajetória da mulher brasileira por meio da análise das publicações da revista *Psicologia e Sociedade* da ABRAPSO (Associação Brasileira de Psicologia Social), no período compreendido entre 1987 e 2007. Os textos foram selecionados após uma leitura inicial, em que se constatou a presença de discussões sobre as questões de gênero, no caso, a condição da mulher brasileira. As publicações selecionadas indicaram a forma como a mulher foi conquistando seu espaço social e como esta foi sendo considerada ao longo do período analisado. Os artigos relatam intervenções ou análises teóricas sobre mulheres que viveram situações de exclusão social e que, por meio das intervenções puderam ressignificar seus papéis sociais. Percebe-se nas experiências relatadas que a troca de experiências, a análise e a reflexão sobre sua condição permitem uma maior conscientização da força da ideologia que a classe dominante exerce sobre a porção feminina da sociedade. Em alguns dos estudos analisados, percebemos que a violência é comum a todas as classes sociais, porém, demonstram também que é pela reflexão que as mulheres percebem como se construiu sua história de vida. Outros estudos revelam que a mulher brasileira esteve sujeita ao poder patriarcal e foi sempre preparada para viver os papéis de mãe, esposa, companheira, sendo vítima da burguesia e subjugada por uma ideologia machista e dominadora. Os artigos mostram que a mulher encontra-se muitas vezes sozinha, pois é abandonada pelo marido quando tenta quebrar os grilhões de opressão, violência e sujeição que, cotidianamente, experimentou na vida em comum. Atualmente, ela paga um preço alto, pois responde pela manutenção do lar, pela criação e educação dos filhos, além de não contar com o reconhecimento social. Nos artigos publicados pela Revista *Psicologia e Sociedade* percebe-se que a conscientização não se fez sem lutas, surgiu como resposta às inúmeras batalhas travadas, em ambos os lados da contenda. Demonstram ainda que se instala na sociedade, o reconhecimento que existe um saber masculino e um saber feminino e, neste embate, encontra-se a conquista dos direitos das mulheres.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia Social, ABRAPSO, Exclusão, Mulheres, Gênero.

E-mail: tatiana.andrade@mackenzista.com.br (autor)
adridom@mackenzie.com.br (orientador)

MEMÓRIA E ARTETERAPIA: O FAZER ARTÍSTICO E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Maria Alice Álvaro de Souza Camargo
Alex Moreira Carvalho

O homem na pós-modernidade está exposto a uma aceleração. Sem tempo para a reflexão, é um ser que se vai destituindo de histórias e sentidos, se esquece de si mesmo e do mundo, e é impulsionado, com velocidade cada vez maior, rumo a uma despersonalização. O fazer artístico constrói sentidos; a Arteterapia, num processo plástico expressivo, é uma prática terapêutica que possibilita a subjetivação do indivíduo e a ressignificação da biografia, a partir da revivência da memória nos processos arteterapêuticos. Busca-se, neste trabalho, a intersecção entre construção de subjetividade, Arteterapia e memória. Para fundamentação teórica, Vygotsky (2001), Carvalho (2007), Leopoldo e Silva (1994 e 2008), Bosi (2004), Bauman (1998) e Chiesa (2004) foram os principais autores que embasaram as reflexões feitas, para percorrer a distância entre os conceitos abordados, unindo a ideia do resgate e ressignificação da memória como condição de construção de subjetividade com o fazer da arte, a partir de uma visão terapêutica. O estudo foi qualitativo, buscando investigar os sentidos da prática arteterapêutica, a partir do relato verbal de uma profissional da área. As perguntas, com o intuito de delimitar as entrevistas, permitiram que os objetivos do trabalho fossem alcançados. Assim, os temas das questões foram: histórico da formação acadêmica, da prática da Arteterapia e de suas relações com a ressignificação da memória e a construção da subjetividade. A arteterapeuta foi contatada pessoalmente. O procedimento apresentou riscos pouco significativos para o sujeito. Os dados foram coletados em dois encontros: uma pré-entrevista (estudo exploratório) e uma entrevista semidirigida, realizada no espaço de trabalho da arteterapeuta, durante o mês de março de 2008. Nas entrevistas, procurou-se a informação sobre sua prática de trabalho, focando especificamente o projeto “Amor por si”, trabalho realizado pela terapeuta, que apresenta a questão do resgate da memória como fio condutor da construção de sentidos novos. Este trabalho foi também um processo de resgate de significados. A hipótese levantada foi respondida da seguinte forma: a Arteterapia é uma abordagem nova, específica em seu processo, e não uma prática psicológica. Ela possibilita a subjetivação do indivíduo e a reinvenção da memória. O processo arteterapêutico gera outro espaço-tempo, em que a biografia pode se reapresentar, “bordada a fios de ouro”, com significados mais plenos, reconstruindo subjetividade.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia, Memória, Subjetividade, Psicologia Da Arte, Psicologia Social.

E-mail: ascamargo@uol.com.br (autor)
alex.57@uol.com.br (orientador)

UM ESTUDO PRELIMINAR SOBRE A FELICIDADE: ENTRE A FILOSOFIA E A PSICOLOGIA

Jaqueline Alves Murauskas
Paola Phedra Zajdenbaum
Alex Moreira Carvalho

O presente trabalho teve como objetivo tratar o tema Felicidade em uma abordagem sócio-histórica, considerando a evolução do termo e as diferentes significações construídas pelos gregos e pelos modernos, assim como o modo pela qual a atual configuração social, econômica e política afeta a subjetividade e a conceituação sobre o que ela é. Assim, procurou-se responder brevemente a esta questão, analisando articulações feitas por Costa e Bauman entre a contemporaneidade e a subjetividade. A questão aparentemente simples que se quis responder é: o que é felicidade? Percorreu-se no presente trabalho uma trajetória que teve por objetivo discutir o significado que o termo apresenta hoje. Para tal, analisamos a felicidade e a discussão em torno desta, desde os filósofos pré-socráticos até autores mais atuais, tentando realizar desta maneira, uma reflexão que convergisse em uma elucidação do que se configura como felicidade nos dias atuais. Mediante as idéias trazidas pelos autores citados pode-se afirmar que a felicidade para o homem contemporâneo está intrinsecamente ligada a uma cultura de consumo, que assume estratégias e lança de forma constante e incessantemente pela mídia seus produtos, afetando significativamente a ideia de bem-estar, cada dia mais valorizada na esfera individual e dissociada do coletivo, gerando assim uma ausência de coesão entre o sujeito e o mundo que o cerca, influenciando sobre as construções subjetivas e em sua forma de relacionar-se. Diante disso, nota-se uma tendência crescente que aponta o sujeito como único responsável pela obtenção de prazer e felicidade, e atribui valores a estes produtos de consumo que superam a esfera material, atingindo valores representativos e simbólicos que suplantam a realidade, traduzindo as aspirações humanas e dominando com grande capacidade a psique, “retirando” a subjetividade de cada um, de modo a tornar difícil até mesmo os meios de reflexão e a possibilidade de sentir e/ou exprimir sentimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Felicidade; Subjetividade, Psicologia Social.

E-mail: jaqueline.murauskas@yahoo.com.br (autor)
paolapz@msn.com (autor)
alexmoreira@mackenzie.br (orientador)

UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL DAS REFERÊNCIAS TEÓRICAS NORTEADORAS DA ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS NOS CRAS - CENTROS DE REFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Lídia Marinho Carneiro
Alex Moreira Carvalho

O presente trabalho investiga referências teóricas para atuação do Psicólogo nos CRAS - Centros de Referência de Assistência Social, através da análise da PNAS- Política Nacional da Assistência Social e documentos produzidos pelos Sistemas-Conselho de psicologia (CFP e CRP's). O CRAS é um equipamento público estatal de base territorial, localizado em áreas de vulnerabilidade social, responsável pela oferta por serviços de proteção social básica, sendo responsável pela organização e coordenação da rede de serviços socioassistenciais locais da política de assistência social. O método utilizado foi a análise dos documentos norteadores do trabalho dos profissionais de Psicologia à luz da Psicologia Social e Comunitária. No contato com estes documentos fica clara a noção de sujeito em relação, sendo destacada a importância da convivência sócio-comunitária e a necessidade do equipamento fortalecer estes vínculos e estabelecer contato com a rede social para atenção às diferentes demandas dos sujeitos do território atendido. É preciso dizer que essa reflexão, que decorre de um contato direto com a construção do Sistema Único da Assistência Social - SUAS no território, é marcada pela busca de referências para atuação do Psicólogo, sendo, portanto, uma aproximação de leituras e documentos acerca do grande tema: a Política de Assistência Social. Torna-se necessário observar que há uma preocupação com a formação/atuação dos profissionais no SUAS, expressos por documentos analisados oriundos do Sistemas-Conselho (CFP/CRPs) e no desenvolvimento de textos consultados do Ministério do Desenvolvimento Social. Essa preocupação parece estar relacionada a dois aspectos importantes: o primeiro é a diversa quantidade de conceitos e termos que compõem a lógica da estruturação do SUAS que se fazem novos aos psicólogos sejam eles os “mínimos sociais”, a dimensão “sócio-territorial” a ideia de proteção social e a complexidade da atenção nos CRAS, entre outros tantos. Enfim, novidades que remetem o profissional psicólogo ao contato com o desenvolvimento da PNAS. O segundo aspecto que parece denotar de maneira importante a necessidade de apropriação, sobretudo no que se refere à formação, das políticas sociais brasileiras é o processo histórico de desenvolvimento da Psicologia no Brasil, marcado pelo compromisso com extratos mais abastados da sociedade brasileira em suas dimensões teórico-metodológicas. Neste sentido, fica claro um movimento novo da Psicologia no Brasil, impulsionado pela perspectiva de universalização da proteção social e pela construção de compreensões diversas acerca da realidade social brasileira, marcados pela atuação em equipamentos de base territorial. Por fim é preciso dizer que esse trabalho promove um contato com o tema das políticas sociais no Brasil, considerando a potencialidade de ação e análise que as contribuições da Psicologia podem trazer ao desenvolvimento do SUAS e confirmando a necessidade de ampliação de estudos e publicações.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Social, Assistência Social, Comunidade.

E-mail: lidiamarinho@yahoo.com.br (autor)
alexmoreira@mackenzie.br (orientador)

OBRA DE ARTE: DA OBRA COMO FALSIFICAÇÃO DO REAL (*MIMESIS*) À OBRA COMO REVELAÇÃO DA VERDADE (*ALETHEIA*)

Ricardo Macedo Lindenberg
Alex Moreira Carvalho

A criação artística e as obras de arte são fenômenos há muito tempo conhecidos do homem, porém, se tornaram objeto de reflexão a partir de Sócrates. Ao longo da história da filosofia fizeram-se diferentes estudos em torno da Arte. Neste trabalho foi proposto uma breve passagem por alguns desses autores, que foram os seguintes: Platão, Aristóteles, Kant e Heidegger. Os autores escolhidos expressam de maneira singular as diferentes concepções de arte desde a filosofia grega à filosofia moderna. O método utilizado no desenvolvimento do trabalho foi a revisão de diferentes textos dos filósofos citados e de alguns de seus comentadores. Os principais aspectos abordados ao longo das reflexões destes filósofos são os seguintes: a questão da aparência na obra de arte e a possibilidade ou não da arte levar ao conhecimento da verdade. Em Platão a arte aparece como imitação (cópia “mal-feita” de uma ideia), e sendo assim, não chega à verdade, mas sim à ilusão. Em Aristóteles a obra é a concretização de uma ideia previamente estabelecida sobre uma forma, a qual levaria o homem à verdade, porém, essa verdade estaria subordinada à qualidade daquilo que é representado na obra. Em Kant a reflexão acerca da arte torna-se objeto da estética, na medida em que se faz girar a atenção em torno do prazer suscitado no sujeito devido à experiência estética. Em Heidegger há a inauguração da pós-metafísica e a “destruição” da estética, na medida em que a obra passa a ser reconhecida como atuante na vida do homem, na medida em que aquela é capaz de proporcionar a abertura necessária para a fruição da verdade; verdade essa que inaugura e apresenta o mundo sempre novo. A concepção heideggeriana acerca da arte está intimamente ligada ao método fenomenológico, e assim sendo, uma breve introdução ao mesmo está presente neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia da Arte, Fenomenologia, Psicologia da Arte.

E-mail: ricardobud@uol.com.br (autor)
alexmoreira@mackenzie.br (orientador)

PROCESSO MIGRATÓRIO E TRANSICIONALIDADE

Danit Zeava Falbel Pondé
Ester Hsu
Altivir João Volpe

Essa pesquisa tem por objetivo compreender os fatores que influenciam os aspectos psicológicos em relação ao sujeito imigrante, com olhar da psicanálise winnicottiana (objeto e fenômeno transicional; verdadeiro/falso self). Esta perspectiva é relevante ao desvelar sentimentos de estranhamento, insegurança e solidão, bem como o entendimento de algumas condições de elaboração e enfrentamento do não familiar. Nas entrevistas realizadas, os cinco sujeitos apresentam características comuns em relação à escolha profissional; definição de relacionamentos afetivos; escolha deliberada no deslocamento ao Brasil; várias experiências anteriores de movimentação. Percebem-se tentativas criativas e singulares no uso de objetos transicionais e na forma de elaborar a realidade do desconhecido e sua condição de *estrangeiros*.

PALAVRAS CHAVE: Imigração - Aculturação – Fenômenos Transicionais- Objeto Transicional –Verdadeiro E Falso Self.

E-mail: danitponde@hotmail.com (autor)
ester_tw_hsu@yahoo.com.br (autor)
volpe@mackenzie.com.br (orientador)

CLIMA ORGANIZACIONAL E ENDOMARKETING

Valéria Regina Siqueira
Alzira Buse Fernandez

Este trabalho de graduação interdisciplinar, a partir de um material já elaborado – Pesquisa Bibliográfica – pretende conhecer e identificar as principais definições e conceitos de Clima Organizacional e Endomarketing publicados até hoje, tentando verificar se há relação entre um e outro e de qual forma essa relação ocorre. Para este trabalho, foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica, com o intuito de analisar as subáreas mais relevantes tanto de Clima Organizacional como de Endomarketing. Os resultados revelaram que há relação entre os dois conceitos, uma vez que o Endomarketing pode ser uma ferramenta para melhoria dos aspectos negativos encontrados após uma pesquisa de Clima Organizacional.

PALAVRAS-CHAVE: Clima Organizacional; Endomarketing; Marketing Interno; Comunicação; Funcionário.

E-mail: val_de_valeria@hotmail.com (autor)

REVISTA CLÁUDIA: CINCO DÉCADAS RETRATANDO OS CONFLITOS, AS REPRESENTAÇÕES E OS PAPÉIS DA MULHER QUE TRABALHA.

Natália Lobas Ferreira Ribeiro
Thaís Regina Vega
Anete Aparecida de Souza Farina

Este trabalho teve por objetivo compreender como o ingresso da mulher no mercado de trabalho e as consequentes mudanças nos papéis sociais foram representados nas publicações da Revista Cláudia, ao longo das décadas de 1960, 1970, 1980, 1990 e 2000. Optou-se pela Revista Cláudia em razão de sua longevidade, que atende exclusivamente ao público feminino. Levando em consideração que a revista ajuda a criar identidades e, assim, construir identidades. Como método foi utilizada a análise qualitativa dos artigos referentes à mulher no mundo do trabalho. Esse espaço trata das questões que permeiam o papel feminino e sua relação com o trabalho. Foram analisados os conteúdos de dez edições (1961, 1967, 1971, 1977, 1981, 1987, 1991, 1997, 2001 e 2007) nas quais se aprofundou o estudo em seis reportagens. A partir dos dados obtidos verificou-se a presença de temas como: (1) Gênero, (2) Família, (3) Preconceito, (4) Estereótipo e (5) Jornada de Trabalho.

O estudo permitiu identificar que, apesar do tempo decorrido, de 1961 a 2007, as questões relacionadas ao lugar social da mulher não apresentam mudanças significativas, embora superficialmente pareça ter mudado. Elas, as mulheres da vida contemporânea, ainda carregam as mesmas questões vividas por suas mães e avós, a conquista do mercado de trabalho representou uma evolução na sua posição social, porém a colocou em conflitos quanto aos seus papéis na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher, Gênero, Preconceito, Revista Cláudia e Trabalho

E-mail: anete@mackenzie.com.br (autor)

lobas@gmail.com (orientador)

A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO PELA ORDEM DO DISCURSO EM MICHEL FOUCAULT

Larissa Soares Lima
Angela Zamora G. Cilento

O presente estudo visa compreender, a partir de uma leitura foucaultiana, as formações do discurso enquanto elemento fundamental na construção de conceitos, teorias e por consequência, na construção do pensamento. Para tanto, será realizada uma leitura sistematizada de algumas das obras de M. Foucault de modo a abranger as variáveis de um discurso, a relação entre estas e o papel desta na constituição de conceitos como o de sujeito. Verifica-se que ao longo da história, os discursos médicos e jurídicos sofreram várias transformações e reestruturações paradigmáticas, tais alterações atingem diretamente as construções científicas e as práticas sociais, uma vez que estes discursos estão intimamente ligados à formação do pensamento de acordo com o contexto histórico. A formação discursiva se dá primordialmente a partir da relação de poder e controle que gere as sociedades capitalistas, desta forma, observa-se que cada discurso visa defender os interesses do contexto científico e social específico do qual está a serviço, por isso, torna-se fundamental a averiguação dos grupos sociais, das comunidades econômicas e políticas com os quais determinado discurso está relacionado, pois, seu conteúdo, determinado por estes elementos, será fundamental na constituição da concepção de sujeito. A partir disso, para a compreensão de tal questão, torna-se ainda necessário considerar o histórico das formações discursivas de grande influência científica, no caso, o discurso médico e jurídico, pois, através desta análise, verificar-se-á a relação entre os elementos constituintes destes e a formação do discurso de outras áreas do conhecimento que difundem suas teorias de forma a contribuir ainda mais para o fortalecimento da relação de dominação da qual a ciência, atualmente, é protagonista estando dessa forma, toda compreensão teórica submetida a esta variante.

PALAVRAS-CHAVE: Foucault, Discurso E Sujeito.

E-mail: larissl@ig.com.br (autor)
angelazamora@mackenzie.com.br (orientador)

O MITO DO ANTI-HERÓI: AS EXPECTATIVAS DE FUTURO DOS ADOLESCENTES MARGINALIZADOS

Simone de Oliveira
Angela Zamora Guimarães Cilento

O trabalho visa compreender a partir de uma análise articulada entre psicologia e a filosofia, a subjetividade de adolescentes que estão em cumprimento de medidas socioeducativas e que vivem excluídos socialmente da nossa sociedade. Para isso, foram capturados estudos a respeito dos mitos, como estes resistiram a milhões de anos e continuam vivos na nossa sociedade contemporânea; como as mídias usufruíram destes para a ostentação de prazeres e consumos que ilusoriamente transformam as pessoas em seres mais felizes e mais completos. Através desta compreensão, pretende-se averiguar como se dá a exclusão dos que não possuem recursos para ostentar esta tal “felicidade” prometida e, que sendo assim, logo se sentem como pertencendo a lugar algum. Ressaltando o abandono que os mesmos sofreram ao longo da vida enquanto crianças e agora como aliados fiéis de suas vidas marginalizadas. Atualmente, a irrefutável maioria destes sujeitos provém de famílias tidas como desestruturadas, cruelmente submetidas às mazelas da pobreza que revelam uma política social injusta, legitimada no país. Pretende-se compreender deste estudo o quanto os adolescentes possuem de expectativas em construir seus futuros mitificando-se na figura do anti-herói, ou seja, aquela figura que é mal vista perante a sociedade. Para isso, realizamos uma coleta de dados com adolescentes que estão cumprindo Liberdade Assistida (L.A) e Prestação de Serviço a Comunidade (P.S.C.), que têm entre 14 e 19 anos em núcleos socioeducativos. A estes foi pedido que respondessem um questionário, cujas perguntas abordavam temas sobre família, ocupações, infância, idealizações e perspectivas de futuro. A partir dos dados obtidos pôde-se observar que as mitificações que esses adolescentes possuem para com o anti-herói são vazias de esperanças e que mesmo estes adolescentes sendo providos de carências emocionais, sem condições financeiras adequadas e informações, mas que ainda assim acreditam que o melhor caminho a seguir para a construção de um futuro é o da honestidade. Sonham com um futuro bom, tendo uma profissão e provendo uma família, possuem convicção que a vida do tráfico ou outra paralela não garantem a sobrevivência por longo tempo. Trazem consigo grande admiração pelos seus pais, ou quem executa este papel, nomeando-os como “guerreiros” e “batalhadores”, ou seja, são os seus Heróis.

PALAVRAS-CHAVE: Anti-Herói, Herói, Adolescentes, Medidas Socioeducativas.

E-mail: sisaymon@yahoo.com.br (autor)
2007268@mackenzie.com.br (orientador)

A NOÇÃO DE IMPROPRIEDADE EM HEIDEGGER E SUAS RELAÇÕES COM A POP-ART

Vanessa Porcino
Angela Zamora Cilento de Rezende

No presente trabalho pretende-se investigar as noções de impropriedade em Heidegger e examinar suas relações com a *pop-art*. Com esta finalidade, em um primeiro momento, é retomada a questão do sentido do Ser, proposta por Heidegger em *Ser e Tempo*, explicitando alguns conceitos fundamentais tratados pelo autor, como metafísica, ontologia, angústia, modos próprio e impróprio de ser. Num segundo momento, é feito um breve histórico da *pop-art*, expondo-se seu método, técnica e propósito. E, num terceiro momento, busca-se as relações propostas no título deste trabalho, por meio de uma síntese das questões examinadas, articulando-as com a *Teoria da Cultura de Massa*, de Horkheimer e Adorno.

PALAVRAS-CHAVE: Impropriedade, Ser, Pop-Art, Cultura De Massa

E-mail: vanessaporcino@yahoo.com.br (autor)
2007268@mackenzie.com.br (orientador)

AS REPERCUSSÕES COTIDIANAS DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL DE UM PACIENTE COM DMD

Laryssa Paperetti Delgadillo Toro
Aurélio Fabricio Torres de Melo

O desenvolvimento pessoal de um paciente com Distrofia Muscular do tipo Duchenne (DMD) é constituído através de suas repercussões cotidianas. A morte, - tema central da vida deste jovem, mesmo que inconscientemente – a adolescência e a condição que a DMD proporciona, são os aspectos que serão discutidos ao longo deste trabalho. Os objetivos desta pesquisa foram: 1) Compreender e analisar as representações do cotidiano e do desenvolvimento pessoal de um paciente com distrofia muscular; 2) Compreender a forma com que o paciente lida com as possíveis dificuldades psicológicas e sociais decorrentes da distrofia; 3) Verificar e analisar seus medos, angústias e ansiedades. Para a realização da pesquisa contatei profissionais que trabalhavam com jovens nesta condição, e entrei em contato com a família indicada. Foi realizada uma entrevista semidirigida com o jovem, a fim de explorar tudo o que o paciente quisesse relatar sobre o seu dia-a-dia. Em um segundo encontro foi aplicado o Teste de Apercepção Temática, no intuito de revelar a atitude e a estrutura do indivíduo frente a uma realidade experimentada por pranchas que remetem a algumas situações cotidianas, fazendo com que houvesse uma projeção de seu mundo interno. A análise de conteúdo foi a teoria que me ajudou a interpretar essa discussão vivenciada, respaldada na abordagem qualitativa. Os principais temas observados foram a constante renúncia de atividades devido ao cansaço físico; a condição de coadjuvante de sua própria história, sendo que os outros tomam as decisões por ele; a passividade frente às situações; e o medo e angústia frente ao inesperado, temendo a morte sem se despedir. Após análises, algumas considerações podem ser feitas como o quão importante é para o paciente ter alguém que esteja disponível e aberto para ouvi-lo sem julgamentos. O discurso do paciente possui um sentido ao ser expressado, sendo este terapêutico por si só. Finalmente, acredito que a Psicologia tem muito que explorar e doar nesta área, nunca deixando com que o paciente enfermo ou em condição especial perca sua identidade, sua característica de sujeito.

PALAVRAS CHAVE: Distrofia muscular do tipo Duchenne; Medos e Angústias; Renúncia; Passividade.

E-mail: laryssa_toro@yahoo.com.br (autor)
aureliodemelo@bol.com.br (orientador)

O COMPARECIMENTO DA PSICOLOGIA NAS DISCUSSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR E SUA RELAÇÃO COM OS MOVIMENTOS SOCIAIS

Grinis Miyashiro
Carla Biancha Angelucci

O objetivo da presente pesquisa é buscar na revisão bibliográfica subsídios que possam contemplar uma compreensão de como a psicologia comparece nas discussões sobre educação básica realizadas nos movimentos de educação popular. Realizamos a análise de conteúdo da literatura científica produzida nos anos de 2006 e 2007, disponíveis em bases digitais de dados. Para construir o campo teórico de compreensão da produção encontrada, utilizamo-nos das contribuições teóricas da psicologia comunitária, da sociologia e da educação, trazendo em discussão a cultura popular, a educação emancipatória, e as implicações metodológicas da psicologia comunitária em educação. Entre os resultados da pesquisa urge destacar a presença de poucas produções na área da Educação Popular que utilizam de contribuições da Psicologia. As concepções teórico-práticas da Psicologia que comparecem relacionam-se com as ferramentas teóricas da psicanálise, sobretudo o pensamento freudiano e winnicottiano; teoria do comportamento operatório de Jean Piaget; e estudos psicossociais em saúde. Por fim, é essencial destacar que a Educação Popular em Movimentos Sociais apresenta inúmeras possibilidades de articulação com a Psicologia, ainda mais quando desejamos destacar o compromisso ético-político desta área de conhecimento com valores emancipatórios.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia Comunitária, Educação Popular, Movimentos Sociais

E-mail: grinis.miyashiro@gmail.com (autor)
b.angelucci@mackenzie.br (orientador)

A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E SOCIEDADE EM PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS DE PSICOLOGIA ESCOLAR.

Luiz Alberto De Oliveira
Carla Biancha Angelucci

Esta pesquisa visa estudar como a atual produção científica em Psicologia Escolar compreende as relações que permeiam o ambiente escolar de caráter público e como essas compreensões podem afetar a visão e a intervenção dos psicólogos acerca dos fenômenos da escolarização. Para tanto, realizamos a análise de conteúdo de quatro produções científicas pertinentes ao tema, publicadas no período de 2005 a 2007 em bancos digitais de dados. A fim de compreender o campo teórico que circunscreve tais produções, apresentamos considerações a respeito das relações entre Educação e Sociedade, bem como da Psicologia Escolar. Os resultados revelam que há diferentes concepções acerca da relação entre Escola e Sociedade, porém, há predomínio de uma compreensão de escola como espaço que apenas recebe influências de instituições externas, não caracterizando o espaço educacional formal como também responsável pela produção das dificuldades e das possibilidades de aprendizagem. Estudamos ainda, qual a concepção de escola presente nas propostas de intervenções em Psicologia Escolar, e verificamos a existência de uma pluralidade de concepções, mas, em sua maioria, pouco consideram as contribuições das leituras institucionais. Por fim, é necessário destacar que, apesar de haver muitas discussões a respeito da importância de se compreender a escola como instituição que produz e reproduz a sociedade, é pouca a apropriação que os psicólogos escolares têm dessas discussões ainda hoje.

PALAVRAS CHAVE: Fracasso Escolar, Psicologia Escolar, Escola, Sociedade.

E-mail: oliveira_luiz21@yahoo.com.br (autor)
b.angelucci@mackenzie.br (orientador)

A INFLUÊNCIA DOS ÍDOLOS NA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DE ADOLESCENTES

Thiago Rodrigo Heine Dos Santos
Carla Biancha Angelucci

Este trabalho visa analisar a influência dos ídolos no processo de formação da identidade de adolescentes, observando como a mídia oferta modelos de comportamento, atitude e opinião sobre os adolescentes, influenciando suas escolhas identitárias, conscientemente ou não. Inicialmente, trazemos uma discussão a respeito da construção histórica da adolescência, produzindo temas referentes à Adolescência, Cultura, Identidade, Mídia e Indústria Cultural. Como metodologia, realizamos uma análise de conteúdo de cinco produções científicas recentes que auxiliaram a compreensão do fenômeno em questão. Os resultados obtidos apontam uma significativa importância da mídia e dos modelos por ela fornecidos, porém, é importante ressaltar que esta influência se objetiva de maneiras e intensidades diferentes, dependendo da internalização das primeiras relações parentais vividas pelo adolescente, bem como de suas identificações. Por fim, é importante ressaltar que a mídia constitui importante objeto de estudo da psicologia, dada a amplitude de suas possibilidades de intervenção sobre os processos sociais mais amplos e os identitários.

PALAVRAS CHAVE: Identidade, Adolescência, Psicologia, Mídia

E-mail: thiagoasis@hotmail.com (autor)
1124287@mackenzie.com.br (orientador)

VIRTUALIDADE: CONSEQUÊNCIA OU CAUSA DOS NOVOS CONTATOS HUMANOS?

Lilian Yumi Matsuo
Maria Cristina Pimentel
Claudia Stella

O sujeito pós-industrial está inserido em um sistema onde os padrões, a manipulação dos comportamentos e os estereótipos são criados e disseminados em um ambiente de massa impedindo a formação de indivíduos autônomos; fazendo com que a ideia do outro seja a sua ideia, alienando o indivíduo e legitimando tais pensamentos dissolvidos por meio de diferentes culturas e um padrão-real dessa cultura virtual que é constituída por cada usuário desenvolvendo nesse sujeito uma nova consciência social que irá influenciar e novamente ser influenciada pelo mundo real em uma relação dialética e cíclica, pois a fusão de comportamentos e ideias não evoca a perda de nada, mas sim um somatório desses aspectos. Nesse processo os “tabus” sociais e relacionados a episódios pessoais também são pontos participantes da rede e são internalizados como um padrão a ser seguido e como tudo que não é pertencente ao igual normalizado pela maioria dominadora é excluída do meio. Por meio de análise quantitativa dos questionários aplicada em 150 sujeitos, sendo estes estudantes universitários das áreas de Humanas, Biológicas e Exatas, percebe-se que eles consideram a internet como um facilitador das relações humanas na realidade contemporânea, em um momento no qual os contatos que eram reais se transformaram em virtuais, nesse novo meio não existe um contato físico, porém o contato existe e é compreendido como real. Estes “dois mundos” estão intrinsecamente ligados em suas particularidades e oposição.

PALAVRAS CHAVE: Sociabilidade, Realidade, Real, Virtual E Padrão.

E-mail: lilinhach@gmail.com (autor)
macris_pimentel@yahoo.com.br (autor)
claudiastella@mackenzie.com.br (orientador)

SECOND LIFE, IMPLICAÇÕES REAIS DE UM MUNDO VIRTUAL: A IDENTIDADE POR TRÁS DO AVATAR

Sara Inês Damaceno
Cláudia Stella

O trabalho dedicou-se a uma reflexão direcionada à plataforma virtual Second Life, um programa que simula em tempo real, uma vida “paralela” na Internet. O objetivo central foi analisar aspectos relacionais entre o sujeito, membro do Second Life, e seu respectivo avatar (forma como os membros do Second Life são chamados, dentro do programa), e desta forma, levantar reflexões sobre possíveis motivações e consequências da adesão ao mundo virtual Second Life, por indivíduos pertencentes à atual sociedade. O estudo baseou-se em entrevistas semiestruturadas, realizadas com indivíduos integrantes do Second Life. O questionário foi composto por 12 perguntas voltadas para a relação do indivíduo com o espaço virtual, por intermédio do seu avatar. Por meio dos dados coletados, foi possível perceber que dificuldades de relacionamento podem direcionar um indivíduo a permanecer mais tempo conectado à rede, delineando assim o movimento dialético existente no que tange causas e consequências da excessiva informatização na vida dos sujeitos. Vale considerar também o paradoxo constatado que revela que, embora conectado a infinitas possibilidades virtuais, o uso excessivo da Internet provoca significativo isolamento social. Dentre as considerações finais acerca do trabalho, é válido pensarmos que a velocidade de informações que vivenciamos em nossa realidade nos dias de hoje, muitas vezes não nos permite pensar e elaborar sobre tais questões. Faz-se importante uma reflexão profunda voltada para possíveis consequências que a evolução dos progressos tecnológicos pode causar na humanidade, em até certo ponto, podendo inclusive “desumanizá-la”.

PALAVRAS CHAVE: Internet. Modernidade. Second Life.

E-mail: saradamaceno@hotmail.com (autor)
claudiastella@mackenzie.com.br (orientador)

"AINDA HOJE NA TV GLOBINHO..."

COMO QUE A PROGRAMAÇÃO INFANTIL DA REDE GLOBO DE TELEVISÃO ABORDA O TEMPO.

Marcelo Pereira Blanco
Cláudia Stella

O presente trabalho demonstra a partir da percepção da Psicologia Social e do conceito de Indústria Cultural de Adorno e Horkheimer, como a programação infantil da Rede Globo de Televisão aborda o conceito de Tempo. Esta pesquisa foi dividida em duas partes: 1- realizou-se levantamento bibliográfico dos temas presentes – Tempo, Mídia, Educação Infantil, Televisão, entre outros - em todo material disponível na base de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online). 2- realizou-se também uma pesquisa quali-quantitativa descritiva a partir de gravações de três dias da programação infantil do canal em questão, foram tabeladas todas as palavras que se relacionavam com o tema ‘Tempo’ e o contexto que elas estão inseridas. A análise dos resultados demonstrou carência de publicações utilizáveis para este trabalho, assinalou as palavras mais frequentes – Agora, Hoje, Tempo, Hora, Nunca e Sempre – e seus principais contextos. Outras considerações foram feitas a partir da análise da estrutura dos programas e suas relações com o Tempo. Considera-se que a temática “Tempo” neste contexto de programas infantis liga-se a mensagens relacionadas ao trabalho e atividades produtivas, descrevendo como ser um sujeito produtivo e integrante do mercado de trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Tempo; Rede Globo de Televisão; Criança

E-mail: m.blancooo@gmail.com (autor)
claudiastella@mackenzie.com.br (orientador)

SUICÍDIO E PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE CLASSE MÉDIA DE SÃO PAULO

Bernardo Segovia Guimarães
Cristiane Silvestre de Paula

Objetivos: a) Identificar a taxa de ideação suicida em estudantes de psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie; b). Determinar a taxa de prevalência de problemas de saúde mental em estudantes de psicologia de uma universidade privada de São Paulo; c) Identificar se existe relação entre ideação suicida e saúde mental. Método: Estudo de corte transversal. Participantes: amostra de 174 estudantes (18-25 anos) do curso de psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, SP (perda 17,6%). Medidas: a) saúde mental = positivo para escore maior que 7 na versão brasileira do Self-Report Questionnaire (S.R.Q); b) classes socioeconômicas: Questionário de Classificação Econômica Familiar (ANEP); c) Beck Scale for Suicide Ideation (B.S.I.) para medida das taxas de ideação suicida. Resultados: A taxa total de ideação suicida encontrada no estudo foi de 9,8% e verificou-se que 6,3% da amostra já tentou ao menos uma vez suicídio. A taxa de prevalência de problemas de saúde mental encontrada foi de 21,3%. Foram verificadas as seguintes associações: ideação suicida e taxa de problemas em saúde mental ($p=0,035$); ideação suicida e tentativas anteriores de suicídio ($p=0,01$). Conclusões: O estudo revelou taxas de problemas de saúde mental compatíveis com estudos que utilizaram o mesmo instrumento no Brasil. As taxas de ideação suicida e de tentativas de suicídio foram elevadas. Devido à especificidade da amostra utilizada é necessário novos estudos mostrando que o tema merece maiores estudos a respeito, com o intuito de coletar dados que possam ser generalizados para a população brasileira, para quem sabe, ajudar na elaboração de políticas públicas que devem priorizar uma população que vive isolada em sua vulnerabilidade.

PALAVRAS CHAVE: Ideação Suicida, Suicídio e Saúde Mental

E-mail: bernardoseg@gmail.com (autor)
csilvestre@uol.com.br (orientador)

O ESTRESSE DO PILOTO QUE TRABALHA NA AVIAÇÃO COMERCIAL

Débora de Carvalho Chiquette
José Dantonio Neto
Daniel Branchini da Silva

A presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo sobre os principais fatores causadores de estresse nos pilotos da aviação comercial, considerando a dimensão da subjetividade. O estresse, em muitos casos, está relacionado ao trabalho, e pode ser definido como uma situação em que o ambiente é percebido como desagradável ou ameaçador para o sujeito. Sabe-se que o estresse pode prejudicar a realização tanto pessoal quanto profissional, afetando também a saúde física ou mental. Consequentemente pode prejudicar a interação do indivíduo com o trabalho ou com o ambiente de trabalho. Nesta pesquisa foram entrevistados seis pilotos que trabalham na aviação comercial, independente de faixa etária, sexo ou tempo de atuação profissional. O instrumento utilizado foi a entrevista semidirigida, contendo questões sobre: perfil dos pilotos; motivos que levaram à escolha da profissão; condições de trabalho; média de horas de trabalho; opinião dos pilotos sobre fatores causadores de estresse na empresa, e outros aspectos correlatos. Um resultado surpreendente observado em relação à questão do estresse na aviação comercial foi que apesar do trabalho do piloto de avião se mostrar estressante por vários motivos (hierarquia, exigência de passageiros; sobrecarga de trabalho; barulho das turbinas, etc.), nenhum dos pilotos nos relatou estresse devido à atividade em si, envolvendo a pilotagem do avião. Outro dado importante e interessante constatado no trabalho foi que cinco dos seis pilotos começaram a trabalhar na aviação bem cedo (entre 19 e 24 anos), sendo que apenas um entrevistado começou mais tarde, com 34 anos, sendo o ingresso na profissão considerado por todos eles como a realização de um sonho. Durante a pesquisa, vale mencionar a dificuldade em se fazer um levantamento bibliográfico, já que este é um tema pouco explorado, havendo a necessidade de novos estudos relacionados ao estresse em pilotos de avião.

PALAVRAS CHAVE: Piloto; Estresse; Trabalho

E-mail: debora_carvalho@msn.com (autor)
jose_dantonio@hotmail.com (autor)
daniel@mackenzie.br (orientador)

O INDIVÍDUO PÓS-MODERNO E A CULTURA DO CONSUMO

Juliana Belloni Mendes Barreto

Daniel Branchini

O trabalho apresentado abordou o tema do comportamento do indivíduo pós-moderno na cultura do consumo. Por se tratar de um assunto contraditório e pouco explorado no campo da psicologia, a pesquisa se fez necessária e teve como objetivo entender as razões e necessidades capazes de mover o indivíduo a optar pela ilusória satisfação imediata provocada pelo consumo e entender como essa força é superada pelo senso de realidade e responsabilidade destes indivíduos. A investigação foi respaldada em dois questionários, a fim de obter informações para um estudo exploratório sobre o comportamento e as tendências do consumidor na cultura pós-moderna. Para o primeiro questionário foram utilizados dois sujeitos, ambos representantes comerciais de empresas varejistas que realizam o comércio de móveis e decoração, sendo uma empresa voltada para o público de baixa renda e outra para a classe alta. Este questionário remeteu a questões sobre o perfil do consumidor, as mercadorias mais consumidas por eles e o índice médio de pessoas inadimplentes naquela empresa. Para o segundo questionário foi coletada uma amostra de quatorze questionários, respondido por sujeitos com curso superior (completo ou incompleto), de ambos os sexos e necessariamente inseridos no mercado de trabalho. Este questionário remeteu a questões pessoais e subjetivas sobre o consumo, sobre preferências, opiniões e expectativas sobre as compras de cada sujeito. A análise dos resultados obtidos permitiu confirmar a tendência proposta no início da pesquisa no que tange à valorização do mercado em relação ao consumo. Um dado relevante observado no segundo questionário diz respeito à influência da cultura nas compras, pois apenas um sujeito entrevistado respondeu que não se sente influenciado por ela. Pode-se observar que um terço dos indivíduos da amostra respondeu que a satisfação trazida por certos objetos consumidos está ligada a questões de vaidade, diferenciação do outro e autoafirmação, podendo indicar que o consumo visa a aceitação e o reconhecimento do outro, confirmando a ideia defendida por alguns autores de que uma pessoa que nada tem também não se sente valorizada diante da sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Consumo, Comportamento do consumidor, Cultura do consumo

E-mail: julianabmb@gmail.com (autor)
daniel@mackenzie.com.br (orientador)

SÍNDROME DO X FRÁGIL

ESTUDO DE SEIS FAMÍLIAS

Luana Ures
Décio Brunoni

Introdução e Objetivos: A Síndrome do X Frágil é a forma genética de deficiência mental mais frequente depois da Síndrome de Down. Apresenta grande impacto para os indivíduos afetados e suas famílias. O objetivo deste trabalho é relatar diversos casos de pacientes com esta síndrome, o impacto sobre o desempenho deles e a qualidade de vida dos cuidadores. **Métodos:** Foram avaliados 6 sujeitos com diagnóstico clínico e molecular da Síndrome do X Frágil em atendimento no Centro de Genética Médica da Escola Paulista de Medicina-UNIFESP. Nos prontuários dos pacientes foi levantada a história clínica e familiar. Para os cuidadores foram aplicados os seguintes instrumentos: a) ficha de anamnese com as principais informações sobre o sujeito com a síndrome do X Frágil; b) Questionário de Capacidade e Dificuldade (SDQ-Port.); c) Perguntas sobre qualidade de vida baseado no instrumento WHOQOL – Abreviado. **Resultados e Discussão:** Os portadores da Síndrome do X Frágil avaliados em 6 famílias eram do sexo masculino, sendo uma criança (8anos); 4 adolescentes (13, 14, 17 e 19 anos de idade) e um adulto (21 anos de idade). Em 4 famílias havia recorrência na irmandade, sendo que em uma delas o outro paciente afetado era do sexo feminino. Em todos os casos os pacientes apresentavam fenótipo morfológico característico da síndrome e o diagnóstico molecular foi positivo em todos. A totalidade dos pacientes foi considerada incapacitada para as atividades de vida independente e para exercer atividades remuneradas. O questionário SDQ mostrou incapacidades e comportamentos que se distribuíram entre os pacientes de acordo com o esperado na literatura para pessoas com a Síndrome do X Frágil. Não houve suspeita de manifestações do espectro autista em algum dos sujeitos. O IQV aplicado aos cuidadores mostrou qualidade de vida e nível de estresse em algumas famílias, principalmente naquelas com baixo poder aquisitivo. **Conclusões:** a) os sujeitos afetados têm significativo impacto sobre as condições gerais de independência em atividades autônomas; b) as incapacidades devem ser explicadas pelos diferentes graus de deficiência mental; c) é possível que melhores condições socioeconômicas possibilitem o previsto de intervenções terapêuticas que devem refletir no desempenho cognitivo-comportamental e funcional destes pacientes.

PALAVRAS CHAVE: Síndrome do X Frágil; Genética; Psicologia

E-mail: luanaures@gmail.com (autor)
decio brunoni@mackenzie.br (orientador)

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PSICÓLOGO HOSPITALAR SOB A ÓTICA DE PACIENTES CARDIOPATAS

Michele Villalba Do Prado
Natália Bianchi Rosa
Dinorah Fernandes Gióia-Martins

Esta pesquisa pretende investigar as representações sociais (RS) que pacientes cardiopatas hospitalizados possuem do psicólogo hospitalar, após terem sido atendidos por este profissional durante o período de internação em um hospital privado na zona leste de São Paulo. Para tanto, foi utilizada a teoria das Representações Sociais (Moscovici, 2003), pois permite que aspectos relacionados à imagem venham à tona, tornando possível investigar as significações existentes, bem como a construção da realidade, uma vez que é um meio de saber ligado ao senso comum e às experiências cotidianas. Sabe-se que o psicólogo hospitalar pode atuar com intervenções voltadas à relação médico/paciente, paciente/família e paciente/paciente, como também na relação do paciente com o processo do adoecer, hospitalização e repercussões emocionais que esta acarreta. Tem como principal intuito, a minimização do sofrimento provocado pela internação hospitalar, já que é uma experiência que desencadeia medos, ansiedades e angústia para todos os envolvidos. Para a coleta de dados foi usado como instrumento de investigação a entrevista semidirigida, visto que é uma avaliação do conteúdo da expressão do sujeito de forma mais espontânea. Foram entrevistados 9 pacientes, todavia 2 foram recusados por não se adequarem aos critérios de inclusão, assim, a amostra foi composta por 7 pacientes cardiopatas hospitalizados, sendo 3 homens e 4 mulheres com idades entre 54 e 77 anos. A partir da análise dos resultados, pode-se perceber que os conteúdos das entrevistas reforçam que o papel do psicólogo hospitalar é o apoio. Cerca de 61% dos entrevistados associam a imagem desse profissional a uma figura de suporte, que oferece cuidado emocional e ainda propicia um diálogo. Além disso, os dados sinalizam pontos de vistas satisfatórios em relação ao trabalho do psicólogo, uma vez que 100% da amostra trazem elementos que têm demonstrado uma melhora significativa quanto à sua internação e recuperação, o que mais uma vez justifica o espaço do psicólogo no hospital. Porém, certas informações nos levam a crer que o psicólogo hospitalar, em algumas situações, ainda não consolidou seu espaço no contexto hospitalar. Nos relatos ainda surgem dados que vinculam o psicólogo hospitalar a uma concepção preconceituosa que acredita que sua atuação deve submeter-se à solicitação do médico, ou ainda o associa a uma representação sacerdotal, profissional “preocupado com o bem” (sic). Esses subsídios indicam uma visão distorcida da Psicologia como ciência, embora 55% dos participantes possuam uma percepção parcial dos fundamentos da Psicologia Hospitalar; seria necessário maior esclarecimento de suas funções. Dessa forma, cabe à Psicologia, ao CRP e ao próprio psicólogo expressar seu papel com mais clareza e objetivação de suas ações.

PALAVRAS CHAVE: Representação Social; Psicólogo Hospitalar e Pacientes Cardiopatas

E-mail: mica_prado@yahoo.com.br (autor)
natybianchi@hotmail.com (autor)
dinorahgioia@uol.com.br (orientador)

UMA SOCIEDADE SEM PAI? CONTRIBUIÇÕES DE MARCUSE SOBRE A FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO NA SOCIEDADE

Danilo Paiva Pescarmona
Ednilton José Santa Rosa

O objetivo deste trabalho é estudar como ocorre a formação do indivíduo na sociedade industrial na fase do capitalismo de monopólios, tendo como objeto de estudo a teoria de Herbert Marcuse, um dos filósofos da teoria crítica da sociedade, que tece críticas à psicanálise freudiana. Para analisar o tema proposto foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de estudar alguns dos conceitos de Marcuse, tais como dessublimação repressiva, princípio de desempenho, homem unidimensional. Neste estudo considera-se que a família se enfraqueceu e o pai deixou de ser determinante para a formação psíquica do sujeito sendo substituído pelos ditames do aparato industrial contribuindo para a massificação e a unidimensionalização das contradições sociais.

PALAVRAS CHAVE: Homem Unidimensional, Psicanálise, Teoria Crítica

E-mail: danilopescarmona@yahoo.com.br (autor)
edinilton@mackenzie.com.br (orientador)

ESTUDO SOBRE A DINÂMICA PSÍQUICA E A REPRESENTAÇÃO DE UMA MÃE FRENTE AO FILHO COM DIAGNÓSTICO DE AUTISMO INFANTIL

Meiry Tiaki Ogusuko
Elisa Marina Bourroul Villela

O presente trabalho tem por objetivo, a partir de uma compreensão psicanalítica, analisar a dinâmica psíquica e a representação de uma mãe diante do filho com o diagnóstico de autismo infantil. Para tal, foi realizada uma entrevista com uma mãe dentro de uma Instituição de educação para crianças autistas, e posteriormente, a aplicação do Procedimento de Desenho de Família com Estória (DF-E). A partir da entrevista e do Procedimento de DE-F, observamos a dinâmica psíquica desta mãe, E.M., e como esta interfere na relação que ela estabelece com a sua família nuclear e a família de origem, inclusive, a representação do filho autista. Observamos que, ao saber do diagnóstico do filho, esteve presente na mãe o impacto da descoberta, o desespero e o desapontamento de uma situação nunca vivida anteriormente. Também houve mudança no cotidiano da família, com importante restrição social, limitando-se apenas à rotina diária. Desde então, E.M., ainda vivencia sentimentos de culpa. Em seu imaginário, o filho desqualifica o seu papel materno. Há a dificuldade de perceber, aceitar e amar esse filho. Ao buscar referências externas, seja na família de origem, nas experiências de outras mães que têm filho autista, ou até mesmo numa crença num âmbito espiritual, E.M. coloca-se no lugar de filha, buscando sentir-se amparada. Como essa demanda não lhe é atendida, E.M. insere-se num lugar solitário, sem conseguir um suporte emocional para dar conta de sentimentos negativos e destrutivos. Cuida do filho de forma mecânica e racional na tentativa de superar dificuldade relacionada com a maternagem. Assim, inconscientemente, o filho passa a ser o depositário de suas angústias. Nota-se um sistema evasivo que a distancia do que é verdadeiro em si. A relação com o filho é ambígua sendo permeada por uma imagem de filho com o qual não pode se identificar, reconhecer as necessidades e nem amar o filho real. Estabelecendo-se, assim, uma relação de "coisificação do objeto". Estes dados nos apontam para a importância de um trabalho psicológico com os pais de crianças autistas. Assim como reforçam a ideia de um espaço em que se realize um trabalho de grupo com os pais, e não apenas um trabalho específico com a criança. O trabalho em grupo visa possibilitar diferentes percepções e elaboração emocional das experiências e dificuldades como pais de autistas, o que pode contribuir com a não repetição especular que se dá entre os pais e filhos ao redor do sintoma.

PALAVRAS CHAVE: Dinâmica psíquica; Autismo infantil; Função materna; Procedimento de DE-F.

E-mail: meiryogusuko@gmail.com (autor)
elisavillela@mackenzie.com.br (orientador)

UM PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA ACERCA DA DELINQUÊNCIA

Andréa Alves Klawa
Erich Montanar Franco

Tendo em vista a crescente violência urbana a qual a sociedade tem enfrentado, o tema delinquência tem sido alvo de atenção e discussão em diferentes áreas do conhecimento, com pontos de vistas divergentes, tanto na comunidade científica, quanto na própria sociedade brasileira. Nosso trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão da produção científica sobre a delinquência no campo da Psicologia. A partir desse estudo, pensamos contribuir para a elucidação de como tem sido discutido e abordado o tema em questão; focalizando as temáticas e abordagens teóricas privilegiadas pelos pesquisadores. Tal revisão foi realizada a partir de resumos de artigos de Periódicos publicados entre os anos de 1978 e 2007. Nossa fonte foi a base de dados BVS-Psi, utilizando-se da palavra-chave delinquência. Foram localizados cinquenta e três artigos. Após classificação temática revelou-se predominância de produções voltadas para aspectos psicopatológicos e psicodinâmicos da delinquência. Constatamos que as pesquisas analisadas estão, em sua grande maioria, apoiadas no modelo clínico focado no indivíduo isolado. Também visualizamos que abordagens psicanalíticas, são as referências mais utilizadas para discutir a delinquência. Outras temáticas com maiores ocorrências investigadas foram: Instituição; Atitude Parental e Relações Familiares e Violência. Dentre os artigos que abordaram a instituição, não foram encontradas análises críticas. Nota-se que a temática da violência passou a ser investigada com mais intensidade a partir de 2000, período no qual a maioria dos trabalhos foi publicada. Isso nos leva a pensar que esse crescente interesse, pode estar relacionado com a maior visibilidade concedida a instituições como a FEBEM nos meios de comunicação. No que diz respeito à temática Atitude Parental e Relações Familiares, os estudos voltaram-se para a causalidade da delinquência, ou seja, segundo as pesquisas que organizamos, esse problema social resulta de rupturas no relacionamento familiar. Nota-se uma carência de produções, que adotem um modelo psicossocial da delinquência.

PALAVRAS CHAVE: Delinquência, Produção Científica, Psicologia

E-mail: andrea.klawa@terra.com.br (autor)
montanar@mackenzie.br (orientador)

TRAJETÓRIA DE DEKASSEGUI: CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA ENTRE DUAS CULTURAS

Emily Minami
Fabiano Fonseca da Silva

Este trabalho é uma pesquisa que buscou estudar a identidade do decasségui, que é a pessoa que sai do seu país de origem para trabalhar no Japão temporariamente, em busca de melhores condições financeiras. Essa pesquisa discutiu a identidade desse trabalhador, que vive em conflitos culturais por estar inserido nas comunidades japonesa e brasileira. A pesquisa foi feita com base no estudo de três casos de decasséguis, homens entre 28 e 39 anos, que contaram sobre suas experiências no Japão, por meio de entrevistas individuais e sem dirigidas. A análise dessas entrevistas foi feita a partir de três eixos: família, trabalho e cultura. Pudemos perceber, por meio dessa análise, que o decasségui passa por inúmeras transformações ao entrar em contato com essa nova experiência. A família, a cultura e o trabalho são grandes agentes transformadores na vida dessas pessoas, resultando numa metamorfose profunda sobre a identidade de cada entrevistado. Percebeu-se ainda o conflito por estarem sempre entre dois grupos, os brasileiros e os japoneses. A identidade do decasségui é construída nesse ambiente de ambivalência, os entrevistados sentem ser ora mais brasileiros, ora mais japoneses. Formam novas comunidades, quase guetos, que são mal vistos pela comunidade japonesa. A identidade constrói-se entre um lugar e outro, e a identidade é fruto do conflito entre as duas culturas.

PALAVRAS CHAVE: Decasségui, Identidade, Trabalho, Imigração.

E-mail: minami_emily@yahoo.com.br (autor)
fabiano@mackenzie.com.br (orientador)

A CARGA PSÍQUICA DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO DO COLABORADOR: UM ESTUDO EM PEQUENAS EMPRESAS DO COMÉRCIO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Sâmia Riachi

Fabiano Fonseca da Silva

Buscando entregar tarefas diante do mercado de trabalho extremamente competitivo, o colaborador acaba se desgastando, pois busca desempenhar as atividades exigidas pela organização, sejam elas atribuídas ou não à sua função, no tempo mínimo exigido, investindo toda sua energia na tarefa a ser realizada, o que pode resultar em algumas consequências, que acabam muitas vezes prejudicando sua saúde, seja ela física ou mental. O tema surgiu pensando a possibilidade de se estudar qual o efeito a carga psíquica, gerada pelo trabalho pode ter no cotidiano do colaborador. Procurou-se compreender nesse trabalho como o sujeito é afetado, em especial psiquicamente, e como ele consegue se adaptar e se proteger do ritmo imposto pelos gestores de organizações de pequeno porte. A pesquisa tem como objetivo estudar os efeitos da carga psíquica do trabalho sobre o colaborador de micro e pequenas empresas do comércio do Estado de São Paulo, onde foram avaliados aspectos como a relação do sujeito com o trabalho, a saúde no trabalho e o controle das atividades realizadas neste local. Foram realizadas visitas a duas lojas diferentes e em cada uma delas dois colaboradores foram entrevistados, com a autorização do gestor. Os principais temas abordados nesse trabalho foram: a relação do sujeito com o trabalho, a saúde no trabalho e o controle das atividades realizadas. A análise de dados foi qualitativa, com o auxílio da fundamentação teórica utilizada no trabalho. Foi realizada uma análise de conteúdo, onde foram levantadas categorias para discussão dos dados observados. Após a análise de dados, foi possível observar que a maioria dos colaboradores exerce atividades além das exigidas em sua função, o que é tido como algo comum no meio. Segundo todos os entrevistados qualquer tarefa solicitada pelo superior deve ser cumprida, independente da "vontade" do colaborador. O controle dos funcionários e das atividades que realizam, foi facilmente percebido desde o primeiro contato com a organização. Outro aspecto evidente é o alívio que os funcionários sentem quando saem do local de trabalho, o que sugere que durante o expediente eles se sentem pressionados, controlados e sobrecarregados. Apesar da dificuldade em falar da sobrecarga de atividades e negação desse aspecto, pode-se notar incoerências nos discursos, que sugeriam o oposto do que foi falado. A inflamação da garganta e dores de cabeça foram os sintomas mais comuns encontrados no local trabalho e uma hipótese é de que o primeiro se deva, por exemplo, à dificuldade do colaborador expressar sua opinião nesse local, talvez pelo receio que tem de ser demitido caso não esteja de acordo com as regras pré-estabelecidas pelo gestor. Percebe-se que esse é um assunto que merece bastante destaque, pois as exigências no trabalho têm aumentado e tendem a aumentar ainda mais, na medida em que crescem também as exigências feitas pelo próprio mercado de trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Trabalho, Saúde, Controle, Carga Psíquica, Sofrimento.

E-mail: samiariachi@yahoo.com.br (autor)
fabiano@mackenzie.com.br (orientador)

A INFLUÊNCIA DOS PAIS NA OBESIDADE DOS FILHOS SEGUNDO OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Claudia Montanari Gitti

Rebeca Cardoso Anafé

Fátima Aparecida Miglioli Fernandez Tomé

A obesidade infantil nos dias atuais não é uma raridade, na verdade houve um acréscimo de sobrepeso em 50% da população infantil nos últimos 10 anos. Devido a este crescimento, atualmente, esta pode ser considerada como uma epidemia mundial, visto que se tornou um problema social e de saúde pública. Segundo Luiz (2005), a etiologia da obesidade é formada por diversos fatores, como genéticos, culturais, econômicos, emocionais e comportamentais. A família apresenta características que podem influenciar muito na manifestação da obesidade, tais como “excesso de ingestão alimentar, sedentarismo, relacionamento intrafamiliar complicado, desmame precoce, introdução precoce de alimentos sólidos, substituição de refeições por lanches e dificuldades nas relações interpessoais”. O objetivo geral da presente pesquisa foi verificar a influência dos pais na obesidade dos filhos segundo profissionais da área de saúde. A princípio seriam entrevistados quatro profissionais da área da saúde, entretanto só foi possível realizar a entrevista com dois, uma psicóloga e uma nutricionista. Após as entrevistas e análise destas, foi constatado que há influência dos pais na obesidade dos filhos, desde a gestação até o desenvolvimento de um padrão de conduta obeso, servindo como modelo alimentar, não alterando hábitos familiares, bem como ensinando comportamentos emocionais que reforçam a alimentação.

PALAVRAS CHAVE: Obesidade Infantil, Pais, Análise Comportamental

E-mail: claudia.gitti@gmail.com (autor)

rebs78@hotmail.com (autor)

fatimatome@mackenzie.br (orientador)

ENTRE A VIDA E A MORTE: CONCEPÇÕES METAPSICOLÓGICAS

Carlos Eduardo D. S. Fernandes
Glaucinéia Gomes de Lima

O trabalho realiza uma reflexão sobre a morte, a partir da metapsicologia freudiana. Para a psicanálise, a morte constitui-se um tabu para a cultura, representando um grande enigma da existência. O homem se esforça desde a origem da humanidade para explicar esse fenômeno, tendo formulado diversas teorias capazes de proporcionar o entendimento da morte através de uma atitude complacente em relação à sua finitude. Empreende-se uma discussão sobre a morte na contemporaneidade, a partir das ideias do filósofo Gilles Lipovetsky, que demonstra que na era atual, há um intenso impulso à morte, decorrente do intenso culto ao individualismo e hedonismo contemporâneo. Para discutir a relação humana diante da morte, utiliza-se a obra "Morte e vida Severina" de João Cabral de Melo Neto, em que o personagem Severino enfrenta as vicissitudes da vida e a iminência da morte. Conclui-se, a partir da psicanálise, que a atitude humana frente à morte reflete a dificuldade de lidar com a transitoriedade, a finitude e os limites da existência.

PALAVRAS CHAVE: Morte; Psicanálise; Metapsicologia

E-mail: cfer@uol.com.br (autor)
glaucigomes@uol.com.br (orientador)

PSICOSE À LUZ DA PSICANÁLISE

Cynthia Brown Gonçalves
Glaucineia Gomes de Lima

Este trabalho discute a loucura sob a perspectiva Freudiana. Analisa dentro da estrutura psicótica os tipos clínicos: melancolia, paranoia e esquizofrenia. Apresenta psicanalistas que seguiram o pensamento de Freud, tais como Melanie Klein e Jacques Lacan, apresenta algumas contribuições da psiquiatria clássica e da psiquiatria atual. Cita as contribuições do movimento anti-manicomial como uma nova forma de tratamento da psicose. Foi realizada a análise do documentário Estamira (2004), que trata da história de uma senhora, que trabalha num Aterro Sanitário (RJ), há mais de 20 anos e que é acometida por distúrbios mentais, mas que traz uma visão singular, profética, poética, apocalíptica e filosófica do nosso mundo, buscando estabelecer uma relação entre a história de Estamira e do “Caso Schreber”, descrito por Freud em 1911. A discussão estabelecida permite reconhecer a importância do estudo da loucura e da patologia humana para o entendimento do psiquismo, tendo em vista que, para a psicanálise a loucura tem método e é uma tentativa de cura e que, portanto, se Freud pensava, inicialmente, que a psicanálise não podia tratar a loucura, o estudo sobre a psicose permite com que a psicanálise aprenda a partir dos seus ensinamentos.

PALAVRAS CHAVE: Freud, Estamira, Caso Schreber, Psicose

E-mail: cynthia.brown@uol.com.br (autor)
glaucigomes@uol.com.br (orientador)

INCONSCIENTE: DO QUE SE TRATA?

Thiago Ribeiro
Glaucinéia Gomes de Lima

Esta pesquisa busca interrogar o conceito de inconsciente, seus desdobramentos e consequências. Para a discussão deste conceito, será feita a articulação entre a Filosofia, a Teoria Crítica do Valor e a Psicanálise. Parte-se da seguinte questão: Se há um inconsciente social, um modo de socialização inconsciente, e se há um sujeito inconsciente, será esse o ponto de encontro entre esses campos distintos? Para tanto, buscou-se uma leitura histórica do conceito de inconsciente, desde Leibniz até a Psicanálise. Apoiando-se no pensamento de Freud e Lacan, será discutida a constituição do Sujeito e de sua condição como Sujeito do Inconsciente, estruturado radicalmente como uma linguagem. Entretanto, o inconsciente não é só um conceito que remete às teorias psicológicas. É Marx quem primeiro fez a crítica fundamental do cerne do Capital, o Valor. O Valor, atributo da Mercadoria, exprime-se de modo a ocultar as relações de produção. O modo de produção capitalista implica um não conhecimento por parte dos agentes sociais acerca do processo de produção. A discussão levantada pelo trabalho dá-se a partir da reflexão realizada por Slavoj Žižek, que aponta a articulação entre o status inconsciente do Sujeito e do Valor. A partir dessa discussão, reflete-se de que forma essa homologia pode ser entendida a partir da Crítica do Valor. Assim, fica como interrogação final se é possível articular os mecanismos do Valor e da Mercadoria aos mecanismos do Sujeito do Inconsciente, tal como propõe Žižek.

PALAVRAS CHAVE: Inconsciente; Sujeito; Mercadoria.

E-mail: zuzaseixas@yahoo.com.br (autor)
glaucigomes@uol.com.br (orientador)

A ETERNIDADE NUM INSTANTE

Ana Priscila Sanches
Paloma Di Giuseppe Pinheiro dos Santos
Graciela Deri de Codina

O tempo é comumente compreendido como uma mensuração linear de uma constante sucessão de fatos, sendo assim resumido ao chamado tempo cronológico. O tempo, porém, pode nos apresentar possibilidades diversas de experimentação. A multiplicidade do tempo heterogêneo cria infinitas realidades possíveis, tornando desnecessária a busca de uma verdade única e factual. A obra de Proust, bem como os outros referenciais estudados no presente trabalho, propõe uma busca da verdade como caminho, e não como finalidade, verdade atravessada pela multiplicidade dos tempos. Em busca do tempo perdido se trata de um romance narrado em primeira pessoa, mas que se mostra múltipla em seus diversos momentos. Dentre essa multiplicidade de *eus* e de momentos, há um autor, um narrador, e um personagem, que também se mostram múltiplos e se relacionam de forma não linear. A obra se compõe na multiplicação de *eus* do autor, do leitor e de tudo o que os atravessa. É possível pensar que os tempos coexistem, e que na realidade que percebemos há uma multiplicidade de tempos e de possibilidades coexistentes no instantâneo. Ao momento presente, se acrescentam lembranças, que enriquecem a realidade. Fica clara, então, uma mistura de passado, presente e futuro, em que tais tempos se confundem num movimento circular.

PALAVRAS CHAVE: Tempo; Multiplicidade; Coexistência; Verdade.

E-mail: palomapinheiro@hotmail.com (autor)
pri1985_sanches@hotmail.com (autor)

O ESTRANHO, A LITERATURA E A PSICANÁLISE EM KAFKA

Silvia Regina Dos Santos Dermendjian
Graciela Deri De Codina

Sentimos curiosidade de saber de onde um escritor criativo retira seu material e consegue despertar-nos emoções que nem julgávamos capaz de sentir. Segundo Freud, o escritor criativo faz o mesmo que a criança que brinca, criando um mundo de fantasias, onde o prazer desaparecido é reencontrado no fantasiar adulto, criadouro dos chamados devaneios. Para Freud, os escritores são “aliados valiosos” na busca de descoberta das formas de expressão e do funcionamento do inconsciente e propiciam-lhe a condição de denominar movimentos do desejo reconhecidos no trabalho analítico. Poetas e escritores na qualidade de auxiliares da construção freudiana oferecem ao seu autor as inspirações, as palavras, às vezes a própria cena, a dramática das conjugações possíveis do desejo humano. Nestes termos é que se poderia dizer que o poeta é também “rival” do psicanalista. Porém, a via estética não deve ser confundida com a via da criação psicanalítica. O artista, como porta-voz da sedução do imaginário, colore a realidade, disfarçando e ocultando suas zonas insuportáveis, seria a antítese do trabalho psicanalítico. Neste sentido, mais que um rival, o artista seria um inimigo íntimo e fascinante. O trabalho apresentado faz uma interface da psicanálise com a literatura, utilizando de algumas obras de Franz Kafka, nas quais este autor traz o tema da autoridade, dentre outros. Sabendo que Kafka teve uma relação conflituosa com seu pai, foi através da produção literária que ele pode espantar seus fantasmas acerca daquela figura que julgava ser tão poderosa que era seu “Pai”. Seus textos provocam uma intensa reação no leitor. Este não sabe se o que está lendo é ficção ou realidade, uma vez que aqueles personagens estão tão presentes no nosso cotidiano. Suas obras nos fascinam ao mesmo tempo em que nos causam horror. Esse estranhamento que sentimos ao ler Kafka, este movimento de aproximação e distanciamento será o nosso fio condutor, para que junto destes autores possamos entender esse estranho que habita em nós.

PALAVRAS CHAVE: Psicanálise, Literatura, Kafka, Estranho.

E-mail: syldjian@hotmail.com (autor)
graderi@uol.com.br (orientador)

O PAPEL DA MÍDIA NA CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE: O MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO

Sofia Nery Lieber
Graciela Deri de Codina

O trabalho analisa o cenário da contemporaneidade, com especial destaque à sociedade do espetáculo e o mal-estar do sujeito contemporâneo, visando uma compreensão sobre como o discurso midiático constrói, modifica e legitima visões de mundo e sentidos sobre a vida. Problematisa o discurso midiático e analisa um produto da mídia que evidencia as manifestações da sociedade do espetáculo. O trabalho conclui apresentando a mídia como frequentemente manipuladora do desejo do sujeito contemporâneo e dos valores da atual sociedade e, mais que isso, como constituinte das subjetividades, por meio dos discursos vigentes.

PALAVRAS CHAVE: Subjetividade, Contemporaneidade, Sociedade Do Espetáculo, Mal-Estar E Mídia.

E-mail: sofianl18@gmail.com (autor)
graderi@uol.com.br (orientador)

TRANSFERÊNCIA E SÍNDROME DO PÂNICO EM PSICOTERAPIA PSICODINÂMICA BREVE

Claudia Bonfily Pimentel
Izabella Paiva Monteiro de Barros

A pesquisa tem como objetivo geral identificar as características da psicodinâmica dos pacientes com queixa de Síndrome do Pânico, através da análise dos momentos transferenciais. Este trabalho procurará ir além dos aspectos biologizantes e de uma visão psiquiátrica acerca da Síndrome e promover uma releitura a partir do referencial psicanalítico. Para tanto, contou-se com a contribuição teórica de autores clássicos da psicanálise, a saber, Sigmund Freud e Melanie Klein. Trata-se de uma pesquisa documental, de caráter qualitativo com estudo de caso. Foram consultados dois prontuários de pacientes que passaram por processo de psicoterapia psicodinâmica breve (PB) de adulto em uma clínica-escola, em algum momento dos últimos cinco anos. Dentre os prontuários disponíveis para pesquisa, cerca de cinquenta, foram encontrados apenas dois que atenderam aos critérios de inclusão na amostra, ou seja, ter queixa inicial de Síndrome do Pânico e estar entre 20 e 40 anos de idade. Para análise dos dados procedeu-se uma análise de conteúdo a qual tem como objetivo compreender criticamente o sentido das comunicações, conteúdos latentes e manifestos. Foram lidas todas as sessões de atendimento, identificados os momentos transferenciais e estes, relacionados com a queixa inicial de pânico e posteriormente com a teoria. Foi verificada a importância da observação e manejo da relação transferencial nos dois casos analisados, haja visto que no caso em que a transferência foi melhor entendida e manejada, houve maior sucesso terapêutico. Já para o outro paciente não pareceu ter sido possível relacionar, seus sintomas e sua dinâmica, ou seja, se implicar na problemática que estava vivendo. Continuou atribuindo sua queixa, a fatores externos. Em ambos os pacientes, aparece claramente um medo da perda do objeto, o que vai ao encontro do apontado na literatura como elemento característico dos pacientes acometidos pela Síndrome do Pânico. Os mecanismos de defesa utilizados tipicamente pelos pacientes são projeção e racionalização. Os resultados deste trabalho poderão contribuir na prevenção de uma generalização e conseqüente banalização dos diagnósticos de pânico, fato que vem ocorrendo com certa frequência atualmente. Além disto, pode-se refletir acerca do caráter de crise evolutiva que pode ter a Síndrome do Pânico, no sentido de que tal sintomatologia pode surgir como alternativa, até certo ponto saudável, que o indivíduo encontra para denunciar a necessidade de rever a forma como lida com suas angústias. Sendo assim, observou-se a PB como uma boa alternativa de tratamento já que pode auxiliar os pacientes a rever suas formas de estabelecimento de sintoma e assim, promover a apropriação da queixa em um período de tempo relativamente curto. No entanto, vale a pena ressaltar que não se deve minimizar a importância do uso de medicamentos em alguns casos, já que muitas vezes, não chega ser possível nenhum tipo de processo psicoterápico sem que haja um alívio dos sintomas.

PALAVRAS CHAVE: Síndrome do Pânico, Relação Transferencial, Psicoterapia Psicodinâmica Breve, Psicanálise.

E-mail: cocapimentel@hotmail.com (autor)
izabella@mackenzie.br (orientador)

O FENÔMENO MIGRATÓRIO E AS IMPLICAÇÕES NA VIVÊNCIA DAS DIFERENTES PERSONAS

Kyliane Monteiro Almeida

Shaila Moreira

Julia Kubo Saito

No presente trabalho buscou-se entender, à luz da Psicologia Analítica e de embasamentos sócio-antropológicos, como uma pessoa que nasceu no Brasil e foi morar num país de origem Anglo-Saxã viveu o "reencontro" com sua pátria mãe, ao retornar ao Brasil. Este projeto vislumbrou entender as implicações das migrações no contexto atual e suas decorrentes mudanças na personalidade dos indivíduos envolvidos. Entendendo este tema como um fenômeno característico na sociedade contemporânea, fez-se interessante compreender, também, o novo cenário constituído pela globalização, as mudanças territoriais, adaptativas e espaços-temporais provenientes da mesma. Já num viés Analítico, foi importante considerarmos a psique em sua totalidade e as relações estabelecidas com o meio ambiente e, a partir disso, compreender este num novo contexto dotado de representações simbólicas que serão consteladas no imaginário destes migrantes. Partindo de uma pesquisa bibliográfica, investigamos como se dá a configuração deste novo campo simbólico, quais os fenômenos permearam esta mudança e como esta experiência influenciou na formação da persona e da personalidade dos migrantes. Problematicamos: Como se deu a reconfiguração deste "novo" campo simbólico? Quais os fenômenos subjetivos que permearam esta mudança? Como os migrantes encararam as suas diferentes personas? Isto influenciou em suas personalidades?

PALAVRAS CHAVE: Migrações, Cultura, Psicologia Analítica.

E-mail: kyliane_monteiro@hotmail.com (autor)

shaila.moreira@gmail.com (autor)

jkubosaito@gmail.com (orientador)

A VISÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS ALUNOS CONTEMPORÂNEOS

Fernanda Cardoso Diniz
Nara Taccari Nogueira
Leda Gomes

Neste trabalho foi feita entrevista com dez professores do ensino fundamental, sendo cinco de escolas públicas e cinco de escolas particulares. O objetivo foi entender como os professores lidam com seu aluno, suas necessidades, dificuldades, angústias e eventuais problemas que podem surgir no cotidiano escolar. Para isso utilizamos de uma pesquisa qualitativa que fornecesse dados mais profundos e que através de uma análise de dados identificamos aquilo que se atribui ao indivíduo ou ao grupo social. Através de uma análise e pesquisas bibliográficas de alguns autores como Dolto, Gesell e Buckingham, conseguimos identificar algumas questões nas escolas, tais como: problemas de relacionamento, aquisição de aprendizagem, problemas de comportamento e uma grande aquisição de informações que os alunos estão recebendo, principalmente através da mídia, e que segundo os professores ainda não sabem como tais informações estão chegando a eles. A partir destes resultados obtidos consideramos a hipótese de uma nova pesquisa com questões mais específicas a fim de compreender melhor o funcionamento da escola a partir da visão dos professores.

PALAVRAS CHAVE: Visão Dos Professores, Alunos.

E-mail: fediniz@hotmail.com (autor)
nara786@hotmail.com (autor)
lego@mackenzie.com.br (orientador)

A CONCEPÇÃO DOS EDUCADORES E DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA TÉCNICA ACERCA DA MEDIDA DE PROTEÇÃO ABRIGAMENTO

Aline Pizarro Riguete
Leila Dutra de Paiva

Essa pesquisa teve como objetivo conhecer e analisar a concepção dos educadores e dos profissionais da área técnica que atuam nos abrigos acerca da medida de proteção abrigamento, verificando como tais aspectos podem interferir no exercício de suas funções, bem como se a referida concepção está em consonância com o que o ECA prevê. Para tanto, foram realizadas quatro entrevistas com educadores e psicólogos de dois abrigos distintos. Através da análise, pode-se perceber que as concepções dos educadores e dos psicólogos entrevistados acerca da medida de proteção abrigamento são divergentes, pois os profissionais que possuem curso superior parecem ter conhecimento sobre ECA e também sobre a importância deste para a realização de seu trabalho. Em contrapartida, os educadores parecem não ter um entendimento claro sobre o ECA e suas diretrizes. As concepções dos profissionais influenciam no exercício de suas funções, visto que a falta de conhecimento dos profissionais acarreta consequências para as crianças e adolescentes abrigados. Os educadores, tendo consciência da falta de preparo técnico e de conhecimento mais aprofundado sobre determinadas matérias (desenvolvimento infantil, políticas de abrigo, leis) concernentes à sua rotina de trabalho, queixam-se da falta de cursos e atualizações. Observou-se também que por mais confortável ou por mais que este ambiente transmita segurança para as crianças e adolescentes que nele vivem, a longa permanência ou a permanência precoce destes no abrigo impede a convivência íntima e afetuosa com seus cuidadores, promove a segregação social e desconsidera a peculiaridade de cada abrigado, limitando-os de escolhas e decisões pessoais.

PALAVRAS CHAVE: abrigamento, ECA, crianças e adolescentes.

E-mail: licariguete@yahoo.com.br (autor)
ldutrapaiva@uol.com.br (orientador)

NEGLIGÊNCIA: CONCEPÇÃO DE DIFERENTES PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA REDE DE ATENÇÃO À INFÂNCIA

Carina Pires Curti
Danielly Toledo Penido
Leila Dutra de Paiva

O presente trabalho tem como objetivo investigar as diferentes visões, concepções e conceitos que os profissionais mantêm sobre o fenômeno da negligência que, por sua vez podem acarretar dificuldades quanto ao diagnóstico e à intervenção em casos dessa natureza. Busca-se saber se as diferentes concepções determinam a adoção de distintas políticas de atendimento à criança vitimizada e sua família, bem como atividades diversas quanto à notificação aos órgãos competentes. Constitui-se em uma pesquisa de campo, do tipo qualitativa. Os dados foram coletados por meio de entrevistas com três profissionais da área da saúde e outros três profissionais da área jurídica que lidam diariamente com crianças e adolescentes vitimizados pelos pais e/ou responsáveis. Posteriormente, foi realizada uma análise qualitativa do conteúdo das entrevistas, com destaque ao conceito empírico de negligência e especificidades da percepção dos profissionais quanto à qualidade dos cuidados básicos fornecidos às crianças e adolescentes. Todos os entrevistados relataram exemplos interessantes de casos de negligência que ocorrem no dia-a-dia de trabalho dos mesmos.

PALAVRAS CHAVE: Negligência; Crianças; Adolescentes; Violência Doméstica; Profissionais; Concepções.

E-mail: carina_curti@hotmail.com (autor)
ldutrapaiva@uol.com.br (orientador)

O CRIME PASSIONAL

Talita Vinche Badra
Leila Dutra de Paiva

Essa pesquisa objetivou realizar uma análise documental do crime passional, por meio da leitura, análise e discussão dos aspectos psicológicos e jurídicos presentes nesse tipo de homicídio. A coleta de dados foi realizada a partir dos documentos dos processos jurídico-penais cedidos por um promotor do Tribunal do Júri da Barra Funda. Foram analisados três autos processuais relativos a crimes passionais sendo dois homicídios e o terceiro uma tentativa de homicídio, por meio da categorização dos dados obtidos nos documentos constantes nos processos. Foi possível identificar e relacionar características comuns nos três casos, tais como predominância do sexo masculino para o acusado, a idade do acusado superior à das vítimas e o fato das vítimas serem solteiras. Pôde-se verificar também que as vítimas não eram dependentes financeiramente dos respectivos acusados, descartando-se a possibilidade de submissão financeira por parte das vítimas. Todos os acusados foram apontados como pessoas violentas, ciumentas e possessivas, confirmando os postulados teóricos de homens com ego frágil e narcisista. Contudo, não foi possível correlacionar os aspectos psicológicos e jurídicos uma vez que nenhum dos casos continha laudo ou parecer psicológico. Os perfis psicológicos das vítimas e dos acusados foram traçados somente a partir das provas testemunhais e documentais.

PALAVRAS CHAVE: Crime Passional, Aspectos Psicológicos Do Crime, Criminologia, Homicídio E Relações Afetivas.

E-mail: talitavbadra@hotmail.com (autor)
ldutrapaiva@uol.com.br (orientador)

SUPERAÇÃO DE EVENTOS TRAUMÁTICOS: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO DE RESILIÊNCIA E ESTUPRO

Sheila Martins de Oliveira
Marcelo Moreira Neumann

A pesquisa propõe uma compreensão conceitual dos termos utilizados para o fenômeno do estupro e resiliência, por meio de pesquisas teóricas, levantamento bibliográfico e análise dos estudos de mulheres vítimas de estupro. Foram estudados com base na Teoria Crítica da Sociedade, desenvolvida pelos teóricos da escola de Frankfurt. O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre a resiliência e estupro, e a partir de pesquisas entender se há superação de eventos traumáticos, além disso, aprofundar conhecimentos sobre os aspectos sociais que envolvem o tratamento dado à vítima. Optou-se por utilizar a pesquisa de natureza qualitativa que tende a trabalhar com amostras reduzidas, como por exemplo, no estudo de mulheres vítimas de estupro, no qual foram selecionados 8 artigos científicos para o presente estudo, entendendo que esta análise possa trazer informações que auxiliem a compreensão e reflexão sobre o tema. A partir do estudo, uma maneira de avaliar se um indivíduo é ou não resiliente diante de um evento traumático o (estupro) é o fato de ser capaz de cumprir com sucesso suas funções, porém não depende somente do sujeito e seus aspectos subjetivos, depende também dos riscos e das oportunidades oferecidas pelo sistema social. Por fim, é importante ressaltar que, conceitos como trauma, estupro resiliência, atendimento entre outros, têm diferentes significados para essas vítimas. Dessa maneira, ser resiliente só é possível adaptando-se às demandas de cada sujeito, às situações e ambientes vividos, levando em consideração a subjetividade e as necessidades de cada vítima, proporcionando, uma experiência que está além das palavras.

PALAVRAS CHAVE: Resiliência; Estupro; Vítimas; Trauma.

E-mail: sheilaoli@gmail.com (autor)
neumann@mackenzie.com.br (orientador)

EFEITOS SUBJETIVOS DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO À COMUNIDADE EM ADOLESCENTES INFRATORES

Claudete Vasconcelos De Almeida Araujo
Marcelo Moreira Neumann

Realizamos um estudo de base psicanalítica sobre a pena alternativa à privação de liberdade de adolescentes infratores: a prestação de serviços à comunidade. Já é claro o fracasso das instituições totais como a Fundação Casa e se faz necessária uma mudança radical no sistema de justiça brasileiro. O trabalho procura analisar o delito, a pena e seu cumprimento, em relação ao indivíduo e a sociedade, tendo como base a subjetividade. A fim de entender o ato delituoso, foi realizada uma análise abrangente das relações referente aos aspectos sociais e suas consequências na subjetividade. Tal assunto foi tratado, buscando demonstrar que a psicanálise coopera muito no entendimento dos problemas sociais. A maneira como se buscou tal objetivo foi por meio de experiências subjetivas de adolescentes que cumprem prestação de serviços à comunidade, também dos delitos que estes cometeram e analisar a maneira pelo qual os mesmos vivenciaram essa pena alternativa a que foram submetidos. A conclusão das entrevistas realizadas dos prestadores de serviços aponta para questões inconscientes regidas pelo princípio de prazer. Na busca pela felicidade que está por trás de toda intencionalidade humana culmina numa resposta à sociedade composta por restrições em relação à realização de tal objetivo. Foi observado que ao transgredir as leis, estava explícito tanto a busca pelo prazer quanto o afastamento de todo desprazer. E que tal necessidade permeia a constituição da subjetividade, da sexualidade e das relações sociais. Tal condição de felicidade se encontra fragilizada no mundo contemporâneo, pelo estabelecimento da civilização que emprega ordens, regras na busca de manter a sociedade num padrão ético e moral. A pena, entendida psicanaliticamente, como consequência do ato que por falta de uma maior reflexão e atuação dos instintos trazem o indivíduo o oposto, buscado o que muito conflitua com reação ao desejo. Até que ponto essa pena ofertada ao adolescente como uma chance para ensinar tal reflexão, atinge tal objetivo.

PALAVRAS CHAVE: Psicanálise, Direito, Pena Alternativa À Prisão, Prestação De Serviços À Comunidade, Agressividade

E-mail: claudetepsico@hotmail.com (autor)
neumann@mackenzie.br (orientador)

CASAMENTO DE CONTO DE FADAS? UMA COMPREENSÃO ANALÍTICA BASEADA NA INTERPRETAÇÃO SIMBÓLICA DO DESENHO SHREK SOBRE UMA NOVA CONJUGALIDADE.

Andriela Oliveira Costa
Marcia Rodrigues Sapata

O casamento de “conto de fadas” a que se refere este trabalho, não é o conto de fadas do senso comum, valorizado somente quando ele nos proporciona uma sensação de bem estar, mas como apontado por Guggenbühl-Craig (1980) os conflitos interiores e com o parceiro, os confrontos com o amor e a rejeição, levam ao autoconhecimento e ao aprendizado do importante diálogo consigo mesmo, com o outro e com o mundo à nossa volta, configurando assim um espaço de individuação. Sustentada por esta premissa, a presente monografia se propõe a interpretar o filme Shrek à luz da teoria analítica e da noção de conjugalidade, a partir do processo de individuação dos personagens Shrek e Fiona. Buscou-se compreender como ocorre o encontro entre os princípios feminino – masculino, internalizados e em oposição na relação com o outro, identificar os dinamismos arquetípicos vivenciados e relacionando-os à nova compreensão de conjugalidade de Byington (1986). A metodologia utilizada baseia-se no método de análise de contos de fadas de Marie Louise Von Franz (1990) e procura correlacionar a análise do filme de animação Shrek, distribuído pela DreamWorks Distribution LLC / UIP (2001), aos pressupostos analíticos de anima-animus, individuação e dinamismos arquetípicos mediante a proposição de uma nova forma de conjugalidade. Na análise dos resultados observou-se que Fiona e Shrek nos mostram a possibilidade do encontro entre homem e mulher, na vivência da alteridade, onde cada um é símbolo da e para a transformação do outro. Nesse sentido, o encontro é situado no dinamismo regido pelos arquétipos de anima e animus. Em direção a conjugalidade, eles trilham o caminho da própria identidade profunda em um processo de individuação, no sentido da realização máxima do potencial da personalidade de cada um. O parceiro participará como símbolo desse processo, na medida em que a vivência singular da conjugalidade pode dinamizar o movimento em direção à sua própria totalidade.

PALAVRAS CHAVE: Casamento, Conto-de-Fadas, Conjugalidade

E-mail: andriela@uol.com.br (autor)
marciarodrigues@mackenzie.br (orientador)

SÍNDROME DE NOONAN: PADRÃO DE FUNCIONAMENTO COGNITIVO E PERFIL COMPORTAMENTAL

Érica Regina Mota
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Diferente de outros países, o estudo das funções cognitivas e comportamentais na Síndrome de Noonan (SN) é pioneiro dentro da área da Psicologia no Brasil. A incidência da doença oscila entre 1:1000 e 1:2500 nascidos vivos. É uma doença genética autossômica cujo mecanismo etiopatogênico responsável, em 70% dos casos, é o aumento da sinalização na via RAS-MAPK com o envolvimento dos genes PTPN11, SOS1, RAF1 e KRAS. O fenótipo da doença varia com a idade. No adulto, as características faciais podem ser sutis, o que dificulta o diagnóstico. Os principais achados clínicos são: - Craniofacial (região ocular com inclinação para baixo das fendas palpebrais, hipertelorismo, ptose palpebral e proptose); - Pescoço (excesso de pele na região da nuca nos primeiros meses de vida, pterigium colli, baixa implantação de cabelos na vida adulta); - Achados cardiovasculares (em 50 % dos casos há anomalias cardíacas de vários tipos e a mais frequente é a estenose pulmonar valvar); - Achados esqueléticos (deformidade torácica com pectus carinatum superiormente e pectus excavatum inferiormente); - Déficit estatural em aproximadamente 50% dos afetados. Do ponto de vista cognitivo pesquisas salientam que o estudo das funções cognitivas e comportamentais na SN é inédito no Brasil, toda a bibliografia utilizada é estrangeira e da área médica, embora seja uma desordem com prevalência relativamente elevada, com uma incidência estimada entre 1:1500 nascidos vivos. (Van der Burgt et al. 1994). Foi definida como uma entidade clínica distinta da síndrome de Turner em 1963 por Noonan e Ehmke, quando estudavam um grupo de crianças que apresentavam malformações associadas a defeitos cardíacos. Pode ocorrer como uma doença esporádica ou em um padrão consistente com herança autossômica dominante. As poucas pesquisas salientam que do ponto de vista cognitivo aproximadamente 1/3 dos afetados com a SN apresentam deficiência mental leve. Os objetivos deste estudo foram traçar o perfil comportamental e cognitivo de 10 participantes com diagnóstico positivo de mutação do gene PTPN11 da SN. Para a avaliação comportamental foram utilizados o Inventário de Comportamentos de Crianças e Adolescentes de 6 a 18 anos (CBCL/ 6-18) e o Inventário de Auto-Avaliação para Adultos de 18 a 59 anos (ASR) que compõe o Sistema de Avaliação Empiricamente Baseado-ASEBA (ACHENBACH E RESCORLA, 2004). Para a avaliação cognitiva foi utilizado o WAIS-III: Escala de Inteligência Wechsler para adultos e o WISC III: Escala de Inteligência Wechsler para crianças. A análise comportamental foi executada com o auxílio do computador, a partir do programa Assessment Data Manager (ADM). Os principais resultados apontam que a maioria dos participantes apresenta inteligência mediana, 10% retardo mental e 20% possui inteligência acima da média. Há melhor desempenho na Escala de Execução. Com relação à avaliação comportamental, a maioria dos participantes situa-se dentro da normalidade, ou seja, fora da faixa clínica.

PALAVRAS CHAVE: Síndrome de Noonan; função cognitiva; perfil comportamental. E-mail: ericamota@hotmail.com (autor)

cris_gmail@teixeira.org (orientador)

UMA CONTRIBUIÇÃO AO CORPO PSICANALÍTICO: UM DIÁLOGO ENTE WINNICOTT E LACAN

Vinícius Costa Fontes
Maria Livia Tourinho Moretto

Este trabalho pretende abordar o conceito de corpo na teoria de Jacques Lacan e Donald Winnicott. Esta investigação resgata a história do corpo na psicanálise, passando desde Freud e as histéricas, onde se modifica a ideia de um corpo puramente biológico, seguindo então para as teorias de Lacan e Winnicott acerca da constituição do 'eu' corporal, até o que hoje pode ser chamado 'novos sintomas' do corpo que se apresentam constantemente na clínica psicanalítica contemporânea. Se com a histeria Freud faz do corpo o lugar de uma simbolização, abre com isso um caminho para se pensar um corpo de transbordamento. Essa hipótese permite enfatizar que a psicanálise coloca o corpo como lugar da manifestação do psíquico e do somático. Seguindo cada qual por sua própria via, Lacan e Winnicott puderam tratar com extremo cuidado das relações fundadoras da constituição do sujeito, ampliando e re-compreendendo a concepção do Eu, do objeto, e, inevitavelmente, do corpo. O contato da clínica pediátrica certamente despertara o interesse de Winnicott que enfatizara seus estudos e teorias acerca do desenvolvimento emocional infantil, enquanto Lacan valorizara a noção da falta em si, representada pelo objeto 'a'. Winnicott e Lacan buscam conhecer e desvendar a constituição da subjetividade e do corpo em momentos distintos, mas com um ponto em comum: enquanto Winnicott parte da relação de dependência física e psíquica do bebê em relação ao ambiente, Lacan parte da relação de dependência do bebê à mãe inscrita pela linguagem. Para Lacan não existe separação entre o corpo e a palavra, e privilegia, então, uma prática clínica interpretativa dirigida, enquanto Winnicott adota o estabelecimento de um holding que propicia a instalação da noção subjetiva de falta. Ambos apresentam ideias de que a construção da subjetividade se efetua no contexto da relação do bebê com a primeira forma de alteridade – o outro materno. Os dados levantados no trabalho trazem a tona pontos de diálogo entre Winnicott e Lacan, contribuindo assim ao corpo psicanalítico.

PALAVRAS CHAVE: Winnicott, Lacan, Psicanálise, Corpo.

E-mail: yini.fontes@uol.com.br (autor)
mliviatm@uol.com.br (orientador)

O TRABALHO DO PSICÓLOGO EM UMA INSTITUIÇÃO ESPECIALIZADA EM CRIANÇAS AUTISTAS

Elisângela Mitie Kikuki
Maria Regina Albertini

O trabalho se propõe a investigar questões relacionadas ao autismo infantil, tendo como enfoque a ação do psicólogo em instituições que prestam assistência às crianças diagnosticadas com transtorno autista. O objetivo específico foi detectar qual a possibilidade desses profissionais realizarem um trabalho individualizado com as crianças dentro da instituição. Pretendeu-se junto ao profissional analisar aspectos determinantes no diagnóstico do autismo, verificar a forma em que é avaliada a evolução de cada criança, o que o psicólogo visa no tratamento e quais técnicas são utilizadas no processo. A amostra foi composta por três psicólogos, sendo um de cada instituição e foram realizadas entrevistas de tipo semidirigida. A partir do levantamento os dados foram analisados qualitativamente em articulação com o referencial teórico. Os resultados indicaram concordância com as hipóteses inicialmente levantadas e principalmente ampliaram o conhecimento sobre o tema. Observou-se que apenas um profissional de uma das instituições considera a individualidade de cada criança, tendo como intuito possibilitar um olhar em particular às complexidades da criança portadora do transtorno autista, permitindo assim um desenvolvimento de suas capacidades e potencialidades. Outro aspecto relevante a ser destacado é que os profissionais das três instituições não priorizam o atendimento familiar, cabe à família ter interesse no trabalho desenvolvido dentro da instituição para tornar possível o fortalecimento na relação. Sugere-se que essa pesquisa possa ser continuada, com maior delineamento no procedimento e um número maior de entrevistados a fim de que esses resultados iniciais possam estimular e orientar propostas de intervenção e tratamento com crianças autistas.

PALAVRAS CHAVE: Autismo, Atendimento Psicológico, Crianças, Instituição

E-mail: lisakikuki@hotmail.com (autor)
mrb.albertini@mackenzie.com.br (orientador)

ENVELHECIMENTO COMO UMA RELAÇÃO DE PERDAS E GANHOS

Danielle Guimarães Dalcin
Laís Pereira Khouryis
Maria Renata M. V. P. Coelho

Realizamos um levantamento bibliográfico sobre a idade adulta madura seguindo para a velhice, considerando as perdas e os ganhos nesta etapa, com o foco nesta última. Para isto tivemos como base teórica John Bowlby e a teoria do apego e Erik H. Erikson com a teoria psicossocial do desenvolvimento e Neri, 1995, sobre sabedoria na velhice. Observou-se que muitos autores ainda têm considerado a velhice uma etapa em que ocorrem muitas perdas, não conseguindo ver os aspectos positivos que são muitos como: sabedoria como forma de inteligência especializada, relação com os netos, relacionamentos mais estáveis e amigos fieis, entre outros. Nota-se então a importância da realização de uma pesquisa com uma perspectiva diferente: olhar para o processo de envelhecimento como uma etapa em que ocorrem ganhos como qualquer outra etapa saudável da vida. “Um envelhecer positivo fortalece o sentimento de identidade, sem necessariamente envolver tanta deteriorização psíquica quanto comumente se associa a esta fase.” (Rolla, 1991). E para se ter uma velhice saudável notamos a importância das relações nesta etapa como afirma (Andrade e Vaitsman, 2002) “O suporte social é de relevante importância para o aumento de confiança pessoal, de satisfação com a vida, da capacidade de enfrentar problemas, aumenta a autoestima e a vontade de viver.” A persistência dos modelos de Apego e a importância de Vínculos estáveis também foram verificadas como resultados da pesquisa.

PALAVRAS CHAVE: Idoso, Ganhos E Perdas, Apego.

E-mail: danny_dalcin@yahoo.com.br (autor)
laiskhoury@gmail.com (autor)
renapin@mackenzie.br (orientador)

O ÓDIO NAS COMUNIDADES DE ORKUT: PERFIL DOS PARTICIPANTES

Bianca Greco dos Santos
Marília Gabriela Gonçalves
Marian Ácila de Lima e Dias Ferrari

O presente trabalho representa um estudo acerca do preconceito, que teve como objetivo básico tanto caracterizar as principais comunidades de ódio voltadas às pessoas ou grupos na Internet (Orkut), como procurar entender os fatores psicológicos e sociais que favorecem a formação e manutenção destes preconceitos. Na primeira fase do trabalho, foram identificadas as principais comunidades de ódio, que representam um total de 862 comunidades. Praticamente metade (49%) destas era dirigida contra adeptos de estilos musicais (destaque ao ódio aos “Emos”). A outra metade se voltava principalmente contra torcedores de times de futebol, grupos minoritários como homossexuais ou loiras, e, finalmente, às personalidades e “famosos mais odiados”. Para a conceituação moderna do tema “preconceito”, o estudo se baseou principalmente em autores como Crochik (2006), Amaral (1997) e Sawaia (2006). Esta última aponta que quando a reflexão é impedida, pode gerar mecanismos de defesa, sendo um dos mais comuns a busca de parâmetros fixos de identidade, gerando a discriminação e exclusão. A análise foi também fundamentada em autores clássicos, como Arendt (1986) e Adorno (2006) cujos enfoques foram extremamente críticos quanto às condições sociais que levaram à terrível ameaça da ideologia do Totalitarismo. Uma das principais conclusões desta pesquisa foi a constatação de que em um contexto moderno, em que a família autoritária foi extinta, um conjunto de traços como respeito pela força e desprezo pela fraqueza, e a projeção da agressividade pela busca de bodes expiatórios, pode ser identificado principalmente no caso de preconceitos contra times rivais ou homossexuais, quando se multiplicaram expressões de ódio revelando o desejo de espancar, ferir ou mesmo matar. Muitos participantes dessas comunidades de ódio podem ser vistos como indivíduos cujo superego teve seu desenvolvimento prejudicado exemplificando o que Freud (1969), demonstrou como o extremo de abandonar o seu ideal de ego e substituí-lo pelo ideal do grupo, personificado pela figura do líder. As comunidades de Ódio revelam líderes e seguidores que representam um risco para a sociedade, pois têm se transformado não mais em simples diversão inócua, mas em perigosos focos da estimulação do ódio e preconceitos, muitos deles crimes previstos pela Legislação Brasileira.

PALAVRAS CHAVE: Ódio; Preconceito; Comunidades De Orkut;

E-mail: bi.greco@gmail.com (autor)
mariliagg@click21.com.br (autor)
marian@mackenzie.br (orientador)

A RELAÇÃO DOS PADRÕES IDEAIS DE BELEZA COM A FEMINILIDADE DA MULHER CONTEMPORÂNEA EXPRESSADOS NAS FOTOGRAFIAS DE CINDY SHERMAN.

Camila Cardoso Silva
Marian Avila de Lima e Dias Ferrari

Esta pesquisa irá abordar, com uma visão crítica, os estereótipos de beleza femininos estipulados como “ideais” pela Indústria Cultural que afetam a nossa sociedade. E a forma como esses padrões são expressos nas fotografias de Cindy Sherman. Os meios de comunicação são transmissores de informação na nossa sociedade. Exercem também a função de propagar a cultura. Mas no meio desse percurso, influenciados pelas tendências capitalistas da sociedade, os meios de comunicação passam a influenciar os comportamentos da sociedade ditando o tipo “ideal” de ser. Hoje, deixamos de expor nossa maneira de ser, para ser como deveríamos agir. Enquanto, seguimos essas tendências, porque queremos “ser” inseridos na sociedade, elas são criadas de acordo com os resultados de vendas que o mercado quer atingir. Dentro de tudo isso, encaixa-se o estereótipo “ideal” de beleza feminina. Sempre existiu uma procura da mulher em ser bela. Na atualidade, ser bela é estar dentro das medidas. Pra conquistar esse objetivo, muitas mulheres da sociedade contemporânea ultrapassam os limites da saúde em busca de serem belas. Cindy Sherman é uma fotógrafa americana consagrada pelo seu trabalho diferenciado. Expressa em seus autorretratos uma crítica a esses padrões de beleza, vinculando seus diferentes personagens a acessórios que à torna muitas vezes dentro dos padrões e outras à torna completamente fora, de forma grotesca. A intenção de Cindy é despertar o sentimento reflexivo nos observadores de sua obra chocando os mesmos. É impossível estipular um único padrão de beleza feminina dentro de uma sociedade onde existem inúmeras e diferentes formas de ser bela. As mulheres não devem seguir os padrões estipulados e sim descobrir qual é a sua melhor forma de ser bela.

PALAVRAS CHAVE: Palavra chave – Padrões de beleza femininos – Cindy Sherman – Indústria Cultural

E-mail: cammicardoso@hotmail.com (autor)
mariandias@bol.com.br (orientador)

O VALOR DA MERCADORIA NAS PROPAGANDAS TELEVISIVAS: IDENTIFICANDO A VEICULAÇÃO DE MODOS DE VIDA

Thomás Saran Della Torre Leite
Marian Avila de Lima e Dias Ferrari

O presente trabalho teve por objetivo observar a possível presença de estereótipos ligados às atividades de trabalho e de lazer tendo como referencial a teoria crítica da sociedade. Calcamos nosso trabalho a partir da definição do conceito de estereótipo a fim de identificá-lo nas propagandas televisivas, desenvolvendo também uma discussão sobre televisão e propaganda na sociedade moderna a fim de refletir sobre seu papel na formação dos indivíduos nesta sociedade. Para atingir os objetivos propostos, foram analisados quatro comerciais televisivos, sendo que dois tinham como tema central o lazer e outros dois o trabalho. Na esfera do trabalho e do lazer foi possível observar que as peças publicitárias tentam transformá-lo em produtos a serem comercializados e consumidos através da construção de uma imagem ideológica dos mesmos. Concluímos que todos comerciais analisados apresentaram a tentativa de construir ideologias, identificando modos de vida estereotipados frente às atividades de trabalho e lazer. A imagem estereotipada acerca do trabalho sugere que esta é uma atividade negativa, porém naturalizada dos homens que devem encará-la como um ‘mal necessário’. Com relação ao lazer, constrói-se uma imagem deste associado ao verão e ao consumo de bebidas alcoólicas. As propagandas apresentam as atividades que devem ser realizadas neste tempo do ‘não trabalho’, construindo assim um modelo repleto de ações esperadas no momento do lazer. Desta forma, pudemos observar que num comercial televisivo não só os produtos são veiculados a fim de serem comercializados, mas modos de vida também são apresentados e tidos como ideais a serem seguidos.

PALAVRAS CHAVE: Palavras-chave: Lazer, Trabalho, Estereótipos, Propaganda.

E-mail: thomasleite@uol.com.br (autor)
marian@mackenzie.br (orientador)

ATTITUDES, PADRÃO ALIMENTAR, EMOÇÃO E PENSAMENTO EM RELAÇÃO AO COMER EM ADOLESCENTES OBESOS: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Mariah Theodoro Da Silva
Renata Reed Rocha
Cibele Freire Santoro

Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial Cognitivo-Comportamental, a Obesidade, Anorexia e Bulimia como transtornos alimentares e procura averiguar se os pacientes obesos tendem a desenvolver sinais desses distúrbios, relacionando com alguma forma de padrão alimentar e dinâmico da família. Esta investigação foi respaldada em alguns recursos a fim de identificar dados pessoais relevantes, emoções, pensamentos, sinais de distúrbios alimentares e de imagem corporal. Para tal, os seguintes instrumentos foram utilizados: Triagem, Body Shape Questionnaire, Teste de Atitudes Alimentares, Inventário de Transtornos Alimentares e Atividade do Prato. Com exceção do Prato e da triagem, as avaliações foram aplicadas tanto nos adolescentes como em suas respectivas mães para uma comparação de respostas. A amostra foi composta de 7 meninas entre 12 e 18 anos. A análise dos resultados desta pesquisa apontou significativa coesão de respostas entre adolescentes e suas mães, assim como também sugeriu que contrariamente à hipótese principal deste trabalho as adolescentes obesas não possuem tendências a Transtornos Alimentares maiores do que as da população normal. Além disso, da coesão entre respostas das adolescentes e suas mães, subentende-se que os padrões familiares e alimentares são variáveis importantes e determinantes para o desenvolvimento saudável ou patológico dos indivíduos, sendo a mãe uma grande precursora de hábitos e pensamentos em relação à filha. Esses dados encaminham o raciocínio de que a mãe, e talvez a família como um todo, é parte importante no aconselhamento e tratamento da obesidade e transtornos alimentares.

PALAVRAS CHAVE: Obesidade; Transtornos Alimentares; Análise Cognitivo-Comportamental

E-mail: mah_theo@hotmail.com (autor)
renata.reed@yahoo.com.br (autor)
boggio@mackenzie.br (orientador)

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO PACIENTE ANTES E DEPOIS DA CIRURGIA BARIÁTRICA

Adriana Akemi Sato
Daniele Ambrózio Dos Santos
Pérsio Ribeiro Gomes de Deus

Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial da Psicologia Analítica os aspectos psicológicos do paciente antes e depois da cirurgia bariátrica, que é o último recurso adotado no caso de pacientes com obesidade mórbida, já que esta é vista atualmente como um dos mais graves problemas de saúde pública, devido ao crescente aumento e às graves consequências que pode acarretar. Pra tal, foi realizada coleta de dados através de levantamento bibliográfico para investigar e tentar explicar, na teoria junguiana, o que acontece com os aspectos psicológicos presentes em pacientes com obesidade mórbida após a cirurgia bariátrica, especialmente a depressão que é um aspecto muito comum. A fim de contribuir para a eficiência do processo pré e pós-cirúrgico, melhor qualidade de vida do paciente, além de subsidiar futuras pesquisas. A análise dos resultados desta pesquisa apontou que os pacientes desenvolvem significativa expectativa, ansiedade e insegurança do novo período, que evidencia mudanças rápidas que ocorrem tanto relacionadas aos hábitos alimentares, quanto as mudanças do próprio corpo e, que acabam exigindo do paciente uma reflexão, pois emergem questões emocionais. Sendo assim, esse é um momento que proporciona para o paciente o aprofundamento do ser, a reflexão e a renovação de forças de vontade. Jung denomina esse processo de regressão, já que a energia psíquica recua temporariamente para que ocorra uma mobilização de conteúdos inconscientes onde a libido é direcionada para o mundo interior do indivíduo, ordenando assim o “caos” interno. Logo, a depressão é vista como um sinal de que há um conflito entre o consciente (ego) e o inconsciente (sombra) do paciente.

PALAVRAS CHAVE: Cirurgia Bariátrica; Psicologia Analítica; Aspectos Psicológicos; Depressão

E-mail: nasato@terra.com.br (autor)
daniads86@hotmail.com (autor)
persio.deus@ig.com.br (orientador)

A DEPENDÊNCIA QUÍMICA E COMO AFETA A RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

Fernanda Saad França Bastos
Pérsio Ribeiro Gomes de Deus

O presente trabalho tem como característica principal relacionar a dependência química com a díade mãe-bebê. Tem como objetivo informar e prevenir mulheres sobre o consumo de substâncias psicoativas e álcool e os riscos decorrentes deste consumo durante a gestação. Para uma melhor elaboração sobre o tema foi utilizado o método de levantamento bibliográfico através de artigos científicos e livros, como: Os bebês e suas mães, de Winnicott. Foi abordado como a relação mãe-bebê é formada (desde o descobrimento da gravidez até o nascimento do feto), de modo satisfatório ou não, o consumo de drogas e a dependência advinda deste consumo, e como a relação entre mãe e bebê reage diante a uma situação-problema, ou seja, a dependência química.

PALAVRAS CHAVE: gravidez - dependência de drogas - vínculo - psicologia

E-mail: fernanda.saad@gmail.com (autor)
persio.deus@mackenzie.br (orientador)

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS TRAUMÁTICO

Julia Camarinha
Tássia Bittar Pires
Pérsio Ribeiro Gomes de Deus

O presente trabalho pretende discutir o impacto e a influência da mídia na vida cotidiana considerando o transtorno de estresse pós-traumático como uma das diversas variáveis possíveis de serem analisadas. No mundo moderno, é muito comum o acesso à informação de desastres e acidentes que, apesar da distância, não retira as possibilidades de desencadeamento de sentimentos profundos. A contextualização do problema pela mídia, juntamente com a sensação de insegurança vivida pelas pessoas, prejudica sua análise real e mais profunda da situação em função do medo. Parte-se da ideia que a experiência proporcionada pela mídia, em tempo real e grande velocidade, pode comprometer a sensação de segurança das pessoas, tornando-as vítimas secundárias dos fatos noticiados. Trata-se de um estudo teórico de revisão da literatura. Foram analisadas as diferenças de explicação, desencadeantes, diagnóstico e consequências fisiológicas e psicológicas do transtorno. A partir destas variáveis, foi possível formular uma discussão de como as vivências de violência extremas e continuadas, proporcionadas pela mídia, pode influenciar neste processo.

PALAVRAS CHAVE: Transtorno De Estresse Pós Traumático, Mídia, Globalização.

E-mail: julia.camarinha@yahoo.com.br (autor)
tassiabittar@uol.com.br (autor)
persio.deus@ig.com.br (orientador)

DIFICULDADES DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DE FILHOS

Déborah Carvalho de Souza
Marina Borges Ceron
Rejane Teixeira Coelho

As transformações decorrentes das relações sociais têm impactado a família. Dentre os aspectos que estão na base das mudanças, destacam-se: as mudanças no mundo do trabalho, que têm interferido nos papéis de homem e de mulher e conseqüentemente nas relações de autoridade no interior da família. Somado a isso também se verifica uma forte ênfase no individualismo. Tais processos têm afetado diretamente a dinâmica familiar, ocasionando dificuldades principalmente quando o destaque é dado para o processo educativo dos filhos. Para a realização deste trabalho foram adotados autores que discutem as transformações da família contemporânea, dentre eles: Sarti (2006), Romanelli (2006), Sequeira (2007) e Montalli (2000). Assim como autores que discutem as transformações do trabalho e o impacto sobre o indivíduo, como Dejours (2001) e Sennet (2001). Esta pesquisa tem como objetivo verificar as dificuldades dos pais na educação de seus filhos, a partir do mapeamento do histórico da família e da compreensão de como as mudanças nessa organização tem afetado os indivíduos, além de analisar como as mudanças do mundo do trabalho têm afetado a rotina familiar. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa que visa entender a subjetividade dos sujeitos entrevistados, a partir de sua história frente ao contexto que estes estão inseridos. Como instrumento foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado. A amostra foi composta por 4 casais com filhos entre 7 e 18 anos. Para a análise dos dados, após leitura das entrevistas, foram destacadas e analisadas as seguintes unidades de significado: concepção de educação, dificuldades na educação dos filhos, educação e formação material, a relação entre tempo e trabalho e a forma como este afeta a rotina familiar e os agentes socializadores que atuam na família. A análise apontou que o trabalho interfere diretamente na vida familiar, e que as maiores dificuldades que os pais encontram na educação dos filhos estão relacionadas ao significado que estes atribuem ao trabalho. Uma das preocupações com o educar é que isso significa dar condições materiais para os filhos. Sendo assim, os pais ocupam grande parte de seu tempo trabalhando, e sentem sobrecarregados para garantir condições financeiras de sustento da educação. A concepção de educação dos pais mostra que eles estão preocupados com a adequação de seus filhos frente à sociedade, buscando transmitir valores que consideram importantes como a responsabilidade e autonomia.

PALAVRAS CHAVE: Educação; Filhos; Família.

E-mail: debyysc@hotmail.com (autor)
mbceron@hotmail.com (autor)
rejaneteixeira@mackenzie.br (orientador)

SUJEITO E OBJETO NAS RELAÇÕES DE PODER NO DISCURSO MIDIÁTICO FRENTE AO SERIAL KILLER

Adriana Wells Amato
Robson Jesus Rusche

A presente pesquisa visa, por meio do estudo de uma entrevista realizada com um assassino em série, compreender a maneira como se estabelece a relação do chamado 'serial killer' com os entrevistadores. Buscamos também entender a forma com que este sujeito, a partir de seu discurso, se coloca frente à sociedade. Articulando a violência sobre os indivíduos que sofrem de transtornos mentais e as práticas de enclausuramento, sob uma perspectiva sócio-histórica da gênese da loucura e das instituições de aprisionamento e manicomiais, buscamos questionar o porquê da não eficácia dessas instituições e do tratamento proposto pelas mesmas. Utilizamos como referência o método de análise de discurso, baseado na proposta Foucaultiana, como uma prática e um campo da linguística e da comunicação que se especializa em analisar construções ideológicas presentes no discurso. Com a análise da entrevista, foi possível constatar a presença de quatro categorias, nas quais pudemos classificar os padrões presentes na relação entrevistadores – 'serial killer', tais como: a desconsideração frente ao sujeito entrevistado, atribuindo a este um papel de objeto que não sente e não ama, nem é amado; a produção da periculosidade, caracterizada pela ênfase na figura de assassino, a fim de mobilizar raiva pelos crimes cometidos; as características da sociedade carcerária, preenchidas pelo sadismo por parte dos entrevistadores, que se veem no direito de punir o sujeito entrevistado; e as relações de poder estabelecidas na entrevista, na qual está presente a necessidade de marcar a figura do “louco” e do “antagonista” como forma dos entrevistadores se imporem e delimitarem o objeto de estudo. Como conclusão, entendemos que os entrevistadores, como representantes do estigma da sociedade, não conseguem olhar a pessoa entrevistada de fato, pois o objetivo de permitir que esta se expresse, não é o de torná-lo sujeito, mas o de tentar evidenciar os estereótipos que previamente já estavam presentes como pressupostos da entrevista. Além disso, o estudo buscou explicitar que as instituições totais cumprem um papel político e econômico.

PALAVRAS CHAVE: Serial Killer; Produção da periculosidade; Relações de poder; Sociedade Carcerária.

E-mail: driwells@yahoo.com.br (autor)
rusche@uol.com.br (orientador)

A IMAGEM DA MULHER PROSTITUTA: UMA VISÃO PELA HISTORIOGRAFIA DA ARTE

Camila Bombonato Vítório
Thiago Chaves Kevork Hassesian
Robson Jesus Rusche

O presente trabalho de graduação partiu da intenção de estudar quadros famosos dos períodos artísticos: Impressionismo, Pós Impressionismo e Cubismo a partir da história das mentalidades a fim de buscar uma compreensão do retrato da mulher prostituta na sociedade ao longo do tempo. O trabalho percorreu os pintores Toulouse Lautrec, Walter Sickert e Pablo Picasso. Como categoria de abordagem auxiliar, a crítica da arte nos forneceu a possibilidade de compreensão das pinturas escolhidas por meio da crítica da forma, da crítica da imagem, da crítica dos signos e da análise da cor. Partindo de uma visão psicológica a respeito das características do perfil da mulher prostituta, o trabalho propõe também considerar o contexto social e político, uma vez que revela concepções historicamente constituídas acerca da profissão considerada mais antiga do mundo. Este procedimento permitiu compreender no decorrer da história a reflexão do lugar, da imagem, do pertencimento do excluído, no caso a figura da mulher prostituta na sociedade ocidental.

PALAVRAS CHAVE: História Das Mentalidades, Arte, Prostituição

E-mail: c.bombonato@yahoo.com.br (autor)
thiagochavespsico@yahoo.com.br (autor)
rusche@mackenzie.br (orientador)

DELEGACIA DA MULHER: O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO

UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Ana Moreira Cotrim
Robson Jesus Rusche

O seguinte trabalho tem por objetivo analisar a relação entre a rotina de trabalho e o atendimento à população realizado pelos agentes da Delegacia da Mulher, para isto, foram realizadas duas entrevistas com funcionárias da Instituição que já haviam manifestado interesse em participar. Para a realização das entrevistas, foi utilizada a entrevista semidirigida, visando a expressão mais aberta das entrevistadas. Nesta os seguintes pontos foram tratados: ingresso na Delegacia da Mulher, características de atendimento às vítimas, rotina de trabalho e as características do atendimento institucional. Na análise das entrevistas, foi necessário conhecimentos a respeito do histórico da Delegacia, de como a instituição havia sido criada e das críticas que lhes são feitas. Além disso, para entender o trabalho das funcionárias da Delegacia, foi feito uso do conceito da Ética do Cuidado, a fim de entender melhor como o cuidado recebido por cada uma no decorrer da vida, influencia em suas atitudes de cuidar das pessoas que chegam à instituição. A luta das mulheres por seus direitos foi outro tema abordado, tendo em vista que a criação da própria Delegacia foi algo marcante para a garantia desses direitos. Após a realização das entrevistas, percebemos que os pontos criticados pelas funcionárias entrevistadas, comparados com aqueles ditos pelas ONGs e grupos feministas são similares, já que todos falam sobre as melhorias que deveriam ser feitas, principalmente na formação dos funcionários, que deveriam ser mais bem treinados e entender melhor à questão de gênero e da violência contra a mulher.

PALAVRAS CHAVE: Delegacia da Mulher, Luta por Direitos, Atendimento À População.

E-mail: ana_m_c_3@hotmail.com (autor)
rusche@uol.com.br (orientador)

HUMOR E HOMOFOBIA

Greta Sarah Peres Sunhog
Miriam Balogh Peres Sunhog
Robson Jesus Rusche

A subjetividade das relações humanas e os fenômenos sociais com seus impactos têm despertado constantemente interesses acadêmicos e científicos em estudiosos de diversos segmentos. O tema Homofobia e suas implicações estão diretamente atrelados às relações humanas, assim como os discursos homofóbicos que permeiam o tecido social, a família, a escola, os meios de comunicação entre outros. Estes diversos podem ser legitimados de maneira escrita, oral ou corporal (knésica). Constitui-se assim uma grande rede de linguagem carregada de valores, proibições, tabus, exclusões e preconceitos. A homofobia enquanto fenômeno social apresenta manifestações diversas podendo abarcar desde opiniões e até mesmo atos violentos. A exemplo desta diversificação, frequentemente ocorre a manifestação da mesma através da categoria que mais contagia o homem: o humor. O humor está entre as expressões afetivas que mais contagiam facilmente, legitimando a liberdade do pensamento discursivo, e assim, em tons conscientes ou inconscientes, torna-se também potente canalizador do preconceito. Este último é uma representação distorcida da realidade. É expresso através de respostas emocionais, não se diferenciando de uma opinião. Quando são utilizadas opiniões emocionais para dar conta daquilo que causa estranhamento, ocorre a apreensão imediata da realidade sem a mediação do raciocínio lógico ou da reflexão. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo buscar o que está velado no discurso do humor preconceituoso que vai em direção à homofobia através da análise de conteúdos de piadas dirigidas ao homossexual à luz de teóricos estudiosos dos assuntos. Acredita-se assim, que analisar as mesmas é desvendar e contribuir para o desnudamento das ideologias e preconceitos presentes nestas, fornecendo ferramentas para compreensão de um fenômeno social, bem como proporcionar possibilidades de futuros estudos em um tema ainda considerado recente, mas ao mesmo tempo tão crescente e presente nas relações dos seres humanos.

PALAVRAS CHAVE: Humor, Homofobia, Preconceito.

E-mail: gretasarah@gmail.com (autor)
msunhog@gmail.com (autor)
rusche@mackenzie.br (orientador)

A QUESTÃO DA REPRESENTAÇÃO PARA FREUD

Gabriela de Faria Rondão
Isadora Rodrigues Lindenbah Gomes
Roger Campato

Esta pesquisa objetiva analisar o modo como Freud lida em A Interpretação dos Sonhos, livro publicado em 1899, com a questão da representação, entendida no sentido mais específico de ocultar o sentido real do sonho, a serviço da censura. Os sonhos muitas vezes são considerados como absurdos e ininteligíveis, já que não possuem o encadeamento lógico presente na vigília e captam detalhes tidos como irrelevantes. No entanto, o sonho recordado é substituído de conteúdos inconscientes. Para dar conta desta problemática, estudamos as características assumidas pelo trabalho de interpretação do sonho no campo terapêutico psicanalítico e procuramos identificar a relevância da representação no desenrolar de tal trabalho. A análise tem como ponto de partida o relato do sonho e não as imagens oníricas recordadas. Esta descrição manifesta-se mediante um discurso desconexo, no qual, entretanto, há um sentido oculto. O objetivo da interpretação do sonho é ter acesso a desejos inconscientes, ou seja, identificar a qual objeto a representação faz referência, o que se dá por meio de associações realizadas pelo sonhador. O estudo da representação dos sonhos possibilita um acesso a uma nova percepção das manifestações na psique, que fala a sua maneira e revela, ainda que um conteúdo aparentemente despido de sentido possuir um valor significativo na psique que está relacionado com a infância.

PALAVRAS CHAVE: Freud; A Interpretação dos Sonhos; Psicanálise; Representação

E-mail: gabrielarondao@bol.com.br (autor)
isa_dsnd@hotmail.com (autor)
rcampato@bol.com.br (orientador)

O MÉDICO FRENTE AO PROCESSO DE ADOECIMENTO

Fernanda Rocha de Moraes
Rosana Trindade Santos Rodrigues

O presente trabalho tem como objetivo descrever, a partir da teoria psicanalítica, a influência da doença na atuação do médico e ainda como a experiência como paciente pode influenciar na sua vida profissional. A experiência da doença pode ser desde uma experiência dolorosa, até uma vivência de crescimento e amadurecimento, mas a forma como irá se desenrolar vai depender de cada indivíduo, ou seja, de como ele enfrenta. A doença parece modificar o modo de viver, pois ao adoecer o indivíduo é levado a reorganizar sua vida. Essa reorganização, além das alterações físicas e orgânicas, possivelmente vem acompanhada de alterações psicológicas. Neste sentido também questiono se aspectos voltados para a escolha do profissional de saúde pode ter relação com esta forma de enfrentamento, uma vez que quando uma pessoa decide optar pela profissão de médico estão envolvidos fatores inconscientes e conscientes. A relevância deste estudo está baseada na melhoria da qualidade do serviço de saúde, uma vez que identificar o impacto da doença e as repercussões profissionais para o médico, poderá ser fonte da reavaliação do modelo biomédico adotado e com isso, expandir a utilização do modelo biopsicossocial, implicando em atitudes favoráveis tanto ao médico quanto aos seus pacientes.

PALAVRAS CHAVE: Doença; Médico; Modelo biopsicossocial

E-mail: fe_rm@hotmail.com (autor)
rosanarodrigues@mackenzie.br (orientador)

O PROCESSO DE ADOECER E AS IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS NA FAMÍLIA DE UM PACIENTE COM EXPERIÊNCIA DE CÂNCER INFANTIL

Natalia Oncins Molinari

Rosana Trindade Santos Rodrigues

O trabalho teve como objetivo analisar o processo de adoecer e as implicações psicológicas na família de um paciente de câncer infantil. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso. Sabe-se que o câncer é uma doença que atinge milhares de pessoas e o preparo de um indivíduo para receber o diagnóstico da doença e lidar com a mesma é uma tarefa difícil. Uma família, ao ser constituída, é carregada de sonhos e desejos de como espera que será a vida. O adoecimento de algum integrante da família desestrutura a dinâmica familiar. Há a troca de papéis, as pessoas se voltam para o doente e em alguns casos, deixam sua própria vida de lado. No caso de uma família recém-formada, iniciando seu novo ciclo de vida, um adoecimento causa uma crise não esperada, principalmente quando quem adoecer é uma criança. Os pais passam por muitos momentos de desânimo, culpabilidade e adaptação a um novo estilo de vida, quebrando totalmente com o que é esperado. O trabalho realizado teve como objetivo conhecer a vida de uma família com história de câncer infantil, a luz da teoria sistêmica com o intuito de analisar a reação da família frente à realidade da família vivida, e não sonhada. Analisou-se a expectativa em relação à criança e a vida, assim como as transformações decorrentes na própria vida do casal. Foi possível analisar que, como esperado, a família se voltou para o cuidado de sua filha. A mãe deixou sua vida de lado para acompanhá-la em todas as etapas do tratamento, como visitas médicas, sessões de quimioterapia e adaptação da criança à doença, em consequência a sua cegueira. O pai, por outro lado, continua trabalhando para sustentar sua família, mas acompanha todo o processo pelo qual sua filha está passando. Desse modo, foi concluído que o aparecimento de uma doença foi um choque para a família que esperava ter uma vida cujo ciclo de vida não fosse interrompido. Os pais encontram-se em processo de adaptação e de luto antecipatório, se preparando para uma possível morte da criança.

PALAVRAS CHAVE: Câncer pediátrico, Família, Ciclo Vital

E-mail: naty_oncins@hotmail.com (autor)

rosanarodrigues@mackenzie.com.br (orientador)

ALCOOLISMO E FAMÍLIA

Sandra Boscatto Velásquez
Rosana Trindade Santos Rodrigues

Este trabalho tem por finalidade abordar as repercussões do alcoolismo na família, bem como o tratamento como instrumento de ajuda na diminuição do uso de álcool. O alcoolismo vem crescendo excessivamente entre os adultos e adolescentes no país. Neste trabalho também será descrito como o tratamento do indivíduo alcoólico inclui a terapia familiar na abordagem sistêmica, visando modificar a organização e a dinâmica da família e não apenas de um único indivíduo. Este trabalho foi respaldado em um levantamento bibliográfico, visando à apresentação e discussão de estudos científicos bem como o ponto de vista de diversos autores e, com isso, fazendo uma abordagem a temas como o alcoolismo (seus conceitos, histórico, sua incidência/prevalência, sintomas-embriaguez-abstinência e tratamento), família (seus conceitos, histórico, abordagem sistêmica e escola estrutural) e alcoolismo e família. A análise deste trabalho apresentou o quanto e como o alcoolismo vem crescendo entre jovens e adultos no Brasil, além de apontar a importância do estudo das causas do alcoolismo considerando como sendo multifatorial. Além disso, foi importante verificar como a influência da família afeta todo o processo de tratamento e reabilitação do alcoolista.

PALAVRAS CHAVE: Alcoolismo, Família, Abordagem Sistêmica.

E-mail: sandraboscatto@hotmail.com (autor)
rosana-trindade@uol.com.br (orientador)

REPERCUSSÕES PSÍQUICAS DO CÂNCER NA ADOLESCÊNCIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cecilia Maria Galvão de Barros
Jayna Fontes
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

A adolescência é uma fase de transição da infância para a vida adulta, a qual é caracterizada por diversas transformações psíquicas e físicas. O indivíduo nesta etapa do desenvolvimento está descobrindo seu corpo, vivenciando alterações significativas, construindo e explorando seus mundos interno e externo, constituindo sua identidade, enfim está no auge de sua vitalidade. Assim, este momento de ascensão não é relacionado nem associado à fragilidade, dor, sofrimento físico, procedimentos invasivos, queda de cabelo, mudança de cidade, que são comumente experienciados quando há doença, principalmente o câncer. Acredita-se que, no momento em que recebe o diagnóstico o jovem disponha de poucos recursos egóicos para lidar com esta situação, por se tratar de uma doença que ainda remete à ideia de terminalidade. Por isso, consideramos relevante a revisão da literatura, com a intenção de discutir o processo de adoecimento em adolescentes com câncer, tendo em vista os aspectos característicos de tal fase, por meio de um levantamento bibliográfico de estudos publicados nos últimos dez anos sobre os temas: adolescência e câncer, aspectos psíquicos relacionados ao adoecer e a relação deste adolescente com os profissionais de saúde e com a família. De acordo com Lopes (2006), percebe-se que o câncer pode causar inúmeros comprometimentos ao adolescente, tanto pelas limitações decorrentes da própria doença quanto pelo possível prejuízo no desenvolvimento natural do indivíduo. Além disso, o adolescente pode ter dificuldade em obter a tão esperada independência dos pais, já que com o tratamento será preciso a ajuda e o acompanhamento de pelo menos um membro familiar, o qual na maioria dos casos é a mãe. Desta forma, o paciente nesta etapa de sua vida regride ao necessitar dos cuidados oferecidos pelos cuidadores, e interrompe o investimento afetivo para fora do ambiente familiar. Além dos aspectos do adolescente, é necessário considerar as repercussões psíquicas de seus familiares, já que família reage de acordo com suas complexidades próprias. Os conhecimentos advindos da área da psicologia podem auxiliar no tratamento de adolescentes com câncer, porém é preciso que as equipes de saúde considerem algumas questões importantes acerca deste paciente, tal como a necessidade de considerar não só aspectos orgânicos, mas compreendê-lo de forma global, considerando que este é um sujeito biopsicossocial com aspectos emocionais distintos de um adulto ou de uma criança, e emocionalmente dependentes de sua família. É essencial um trabalho com as equipes, para assim entender por diversos campos do saber a relevância da adesão do paciente ao tratamento prescrito, como fator que contribui para um bom prognóstico clínico, e o reconhecimento de que a causa e o tratamento do câncer estão associados a fatores de natureza psicossocial.

PALAVRAS CHAVE: Adolescência, Câncer, Aspectos Psíquicos

E-mail: cmgbarros@gmail.com (autor)
jafontes@gmail.com (autor)
salmeidalopes@mackenzie.br (orientador)

AS IMPLICAÇÕES DA AUSÊNCIA PATERNA NO PROCESSO DE ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS.

Sabrina Ferreira de Paula.
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.

O objetivo da presente pesquisa foi identificar as influências que jovem-adultos universitários estiveram submetidos durante o processo de escolha profissional. Pretendeu-se verificar se a ausência da figura paterna no período de desenvolvimento do adolescente trouxe implicações em sua decisão final de escolha profissional. Pretendeu-se ainda avaliar se adolescentes que não contaram com a presença da figura paterna, mas tiveram a presença de alguém que a tenha substituído, independente de laços sanguíneos, sofreram as mesmas implicações. Para tal, foi aplicado o procedimento Desenho-Estória com tema (Trinca, 1987), e em seguida realizada uma entrevista semidirigida com questões referentes ao momento em que o sujeito realizou sua escolha profissional. Para isso, a presente pesquisa selecionou uma amostra de 6 jovem-adultos, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 25 anos, estudantes universitários, que não conviveram com o pai ou padrasto no período da infância e/ou adolescência, independente do motivo da ausência destes. A análise dos resultados desta pesquisa apontou que os fatores considerados determinantes na decisão da escolha profissional foram o interesse/desejo do próprio sujeito, seguido do fator retorno financeiro. Os resultados também sugerem que para os jovens da amostra que não apresentaram a influência da figura paterna ou a presença de uma figura substituta, a ausência da mesma proporcionou uma maior autonomia na escolha realizada. Não foi verificado indícios de que o fato do adolescente não contar com a presença da figura paterna em seu desenvolvimento tenha trazido implicações negativas para a decisão dos sujeitos. No entanto, por ser a amostra desse estudo bastante restrita, os resultados obtidos não podem ser considerados como conclusivos sendo necessária a realização de novas pesquisas na área.

PALAVRAS CHAVE: Escolha Da Profissão, Figura Paterna, Adolescência

E-mail: brynapaula@ig.com.br (autor)
salmeidalopes@mackenzie.br (orientador)

A INCLUSÃO E INSERÇÃO DE UM ALUNO BENEFICIADO PELO PROUNI NA UNIVERSIDADE

Carolina De Araujo Malaquias
Solange Aparecida Emílio

A presente pesquisa teve como intuito verificar como se dá a inclusão e participação do aluno beneficiado pelo Programa Universidade para Todos (Prouni), a partir da percepção de sua pertença no contexto. O Prouni, como é popularmente conhecido, foi criado pelo Governo Federal em 2004, por meio de Medida Provisória, e institucionalizado por lei em 2005. O programa está engajado nas políticas de ações afirmativas, que são medidas temporárias tomadas pelo Estado, com o intuito de eliminar as diversas desigualdades existentes, historicamente acumuladas, tentando garantir igualdade e compensar as perdas provocadas pela discriminação. Comumente as discussões em relação à inclusão estão vinculadas aos alunos com necessidades educacionais especiais, porém, nesta pesquisa, a inclusão está sendo tratada como a possibilidade de participação efetiva das pessoas na Educação, inclusive daquelas que tradicionalmente não têm condições de acesso ao Ensino Superior, por não conseguir vagas nas escolas públicas e não ter condições de arcar com custos de uma instituição particular. A pesquisa foi realizada pelo método qualitativo, a partir da entrevista semidirigida feita com um único sujeito, aluno do 4º semestre do curso de Direito e bolsista integral pelo Prouni. Para a compreensão dos dados, foi inicialmente realizada a leitura flutuante do material da entrevista, tendo sido destacadas as falas aparentemente mais relevantes; em seguida, foram feitas retomadas que buscaram o levantamento de tópicos ou temas, que foram posteriormente discutidos com o auxílio dos autores de referência. Os tópicos levantados foram os seguintes: a existência de pouco espaço, dentro da Universidade, para a reflexão acerca do programa; a negação da discriminação e do preconceito; a identificação com os pares; e a ênfase no esforço pessoal. Nesse caso estudado, percebe-se que a inclusão, escopo do PROUNI, parece frágil, pois apesar de o aluno estar inserido, participar das relações, o mesmo não se percebe pertencente ao contexto e sente-se à parte do processo, como se estivesse lá por concessão. A discriminação existe, mesmo que seja negada, entre os alunos pagantes e os alunos bolsistas e o próprio aluno inserido acaba participando da lógica da exclusão quando relaciona o privilégio da bolsa ao mérito individual. Estes resultados não precisam e nem podem ser generalizados, mas apontam para a necessidade de novos estudos direcionados ao assunto.

PALAVRAS CHAVE: Discriminação; Inclusão; Prouni

E-mail: cmalaq@gmail.com (autor)
solange.emilio@mackenzie.br (orientador)

UM ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DA DINÂMICA FAMILIAR DE ADOLESCENTES DROGADEPENDENTES

Daniella Didio
Sonia Maria da Silva

Esta pesquisa pretende abordar, a partir de uma perspectiva psicodinâmica, as características da dinâmica familiar de adolescentes drogadependentes. O trabalho visa apontar aspectos particulares da adolescência, das drogas e suas relações com o funcionamento familiar. Foi realizada uma análise baseada no filme Alpha Dog, no qual são retratadas realidades de diferentes adolescentes, que convergem suas histórias no grupo formado pelos mesmos. A revisão bibliográfica e a análise cuidadosa feita do filme mostram que a dinâmica familiar dos jovens tem grande influência nas suas escolhas, decisões, formas de ser no mundo e principalmente na dependência das drogas. Como forma de conforto e acolhimento os jovens as procuram e reforçam o uso e a sensação de aceitação no grupo de pares. Pôde-se concluir que é essencial conhecer a história da família, seu funcionamento, para poder tratar a drogadependência e que é de significativa importância levar em consideração o momento da adolescência no processo de diagnóstico, no tratamento e na avaliação de prognóstico.

PALAVRAS CHAVE: Dinâmica familiar; drogadependência; adolescência.

Email: danididio@terra.com.br (autor)

ALOPECIA: UM ESTUDO TEÓRICO

Patricia Azevedo Ribeiro
Patricia Bouças Aparecido
Sonia Maria da Silva

Trata-se de um estudo teórico com o objetivo de compreender o fenômeno psicossomático como manifestação de diferentes quadros diagnósticos, e mais especificamente - os casos de crianças com histórico de alopecia - a partir de artigos publicados em revistas científicas, com abordagem psicodinâmica desse fenômeno. A psicossomática pode ser definida como uma reação orgânico-física expressa pela alteração de algum órgão nas suas funções devido fatores afetivo-emocionais. Foram pesquisados ao todo 6 artigos, com relatos de casos clínicos, publicados no período de 2000 a 2007 em revistas científicas disponíveis na internet. Pode-se observar a partir dos dados coletados, que a alopecia pode acometer crianças de ambos os sexos, devido dificuldades afetiva-emocionais vividas por elas devido à existência de conflitos e confusão na dinâmica familiar destas crianças, além de não desconsiderar outros fatores, tal como uso de medicamentos. Concluiu-se que a importância para se conhecer mais profundamente as causas da ocorrência da alopecia em crianças reside na possibilidade de se poder conhecer o histórico da criança bem como entender toda a dinâmica familiar que constitui a complexa relação entre mente e corpo.

PALAVRAS CHAVE: Psicossomática; Alopecia; Casos clínicos.

E-mail: pat_aribeiro@hotmail.com (autor)
patyzinha.ap@hotmail.com (autor)
soni@mackenzie.br (orientador)

SOCIALIZAÇÃO ESCOLAR: A SERVIÇO DE QUÊ? UMA PERSPECTIVA FAMILIAR.

Denise Silva Pincigher Pacheco Vieira
Susete Figueiredo Bacchereti

A presente pesquisa abordou, a partir do referencial em Psicologia Escolar, de que maneira a escola influencia no processo de socialização do indivíduo sob uma perspectiva familiar, já que as crianças passam a maior parte do seu tempo nesse contexto. Buscou entender de que forma a função escolar, encontrada atualmente, age diante das políticas públicas com um meio de manter um sistema, no sentido de formar indivíduos aptos para o mercado de trabalho, desconsiderando assim, sua função de educar, formar cidadãos críticos e autônomos e, como os agentes socializadores, das diversas instâncias, estão agindo para o desenvolvimento desse processo. Para compreender de que forma escola e família se relacionam nesse processo foi desenvolvido um texto que se fundamenta nas mudanças sócio-históricas que embasaram as transformações dessas duas instâncias. O levantamento dos dados dessa pesquisa foi realizado a partir de uma entrevista aberta, com base em dez questões, feita com 7 mães de alunos que estão no 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas e particulares, a fim de obter também uma análise comparativa. Entre a análise comparativa foi possível encontrar muitas convergências entre as respostas, entendendo que a influência das instâncias família, escola e mídia são determinantes no processo de socialização do indivíduo, mas que é importante que elas ajam de forma integrativa. As análises dos resultados e a conclusão indicaram aspectos importantes referentes ao referencial teórico utilizado e sugeriu a confirmação das hipóteses iniciais da pesquisa, tais como: as formas de agir dos agentes socializadores estão legitimadas como uma base para a manutenção velada de um sistema que segue normas de políticas públicas; as instâncias socializadoras, frente tantas transformações sócio-históricas, não sabem como lidar com esse processo e, não sabendo, uma culpa a outra sem que procurem solucionar o problema; o fato de delegar a responsabilidade de uma instância para outra acarreta consequências a todos que estão envolvidos nesse processo.

PALAVRAS CHAVE: Socialização; relação escola-família; educação e mercado de trabalho.

E-mail: dezinha_v@hotmail.com (autor)
susete@mackenzie.com.br (orientador)

AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: UMA RELAÇÃO

Nara Louise Alves de Amorim
Susete F. Bacchereti

A presente pesquisa teve como base esclarecer e refletir sobre o processo da afetividade na aprendizagem na relação professor-aluno. Aprender é um processo no qual existem fatores físicos, psíquicos, sociais e culturais que se interagem num movimento contínuo de transformação desde o início da vida, onde o indivíduo se apropria da realidade para transformá-la. Esse processo se dá através da afetividade presente em todas as relações humanas. A afetividade designa os processos psíquicos, pois se o aluno não se envolve não ocorre uma aprendizagem significativa. O instrumento utilizado foi a pesquisa bibliográfica que teve como característica coletar dados, nesse caso em artigos científicos e outros publicados em periódicos científicos nacionais indexados às bases de dados Scielo, Dedalus, nos últimos 6 anos. Os resultados observados foram de que a afetividade é um processo capaz de potencializar a aprendizagem dos alunos e contribuir para as relações positivas entre professores e alunos. A evolução da inteligência se fez no campo afetivo e vice-versa, esse vínculo é importante para que ocorra a aprendizagem, pois há um grande investimento de energia afetiva tanto nessa relação de aprender quanto na relação professor-aluno. O professor comprometido e motivado cumpre seu papel de orientador facilitador do processo, comunicando ao aluno interesse e gerando confiança. Outro ponto importante observado é a valorização no professor de aspectos como a paciência, amizade e atenção bem como saber se comunicar, ser pontual e responsável. Constata-se também a presença de estímulos que causam sofrimento aos alunos levando-os a comportamentos indesejados pelos professores, tais como: atrasar para as aulas, ficar indiferente às explicações, e até mesmo abandonar a escola. Portanto, a afetividade é um processo fundamental do professor, atendendo as necessidades dos alunos entre atividades voltadas para aprendizagem. Cabe mencionar a dificuldade em se fazer um levantamento bibliográfico, pois muitos artigos encontrados fogem aos anos estipulados no método.

PALAVRAS CHAVE: Professor; Afetividade; Aprendizagem

E-mail: louiseamorim@hotmail.com (autor)
susete@mackenzie.br (orientador)

POR QUE ELAS NÃO ROMPEM? A OPINIÃO DE PROFISSIONAIS QUE PRESTAM ATENDIMENTO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA CONJUGAL.

Lia Temple De Almeida Ciribelli
Tânia Aldrighi

A violência conjugal não é um fato somente da nossa atualidade e está presente na história da humanidade desde datas mais remotas. Apesar disso, este tema sempre foi tratado como pertencente à esfera íntima das relações familiares e, durante muito tempo, não se havia políticas públicas, tampouco discussões profissionais acerca de estratégias de enfrentamento da violência conjugal. Hoje em dia, conquistas nessa área permitem que uma mulher, que é agredida por seu companheiro, encontre serviços e dispositivos públicos que a auxiliem a romper com a violência. Apesar disso, a maioria delas ainda permanece vinculada aos seus companheiros, em situação de maus-tratos e agressão. Diante desse quadro, o presente trabalho objetivou verificar o que os profissionais que trabalham junto às mulheres vítimas de violência conjugal acreditam serem os motivos que as levam a permanecerem no relacionamento com os agressores. Foram entrevistados 10 profissionais da rede de atendimento à violência conjugal. A entrevista semidirigida, foi realizada na própria instituição de trabalho de cada um dos profissionais, e as respostas foram avaliadas qualitativamente. As perguntas centrais investigavam a solução apontada pelo profissional para a violência; o motivo de permanência da mulher agredida junto ao seu agressor; e o que as motiva a romper definitivamente com a situação de violência. A maior parte das soluções apontadas é de caráter de intervenção e tem como principal instrumento de ação a força policial. Dos profissionais, apenas duas delegadas apresentaram propostas delineadas pautadas na formação e educação, caracterizando-se estratégias preventivas. Cinco profissionais apontam para a dependência econômica como o principal motivo de permanência da mulher na relação violenta, o que reflete a presença significativa de falsas crenças na rede de atendimento às mulheres e seus agressores. Foram citados também, de modo significativo, o medo e a falta de amor próprio da mulher. Os motivos mais recorrentes apontados pelos profissionais como determinantes na saída da mulher da relação violenta foram um "momento próprio" de decisão da mesma, o apoio familiar e profissional, o cansaço e a baixa autoestima. Conclui-se que este tema necessita de maiores investimentos de pesquisa do saber psicológico para fornecer esclarecimentos da dinâmica emocional de um casal em situação de violência e auxiliar a rede multidisciplinar de apoio às vítimas e agressores no combate à violência conjugal, uma vez que os conceitos e as ações dos profissionais estão permeados por crenças e esclarecimentos reduzidos de aspectos mais amplos e complexos quando o assunto é violência conjugal.

PALAVRAS CHAVE: Violência conjugal; Gênero; Maus-tratos conjugais.

E-mail: liatemple@yahoo.com.br (autor)
taldrighi@mackenzie.br (orientador)

ASPECTOS EMOCIONAIS DO PACIENTE RELIGIOSO QUE RECUSA TRATAMENTO MÉDICO ESPECÍFICO

Mauro Henrique Capelli
Walter Lapa

Esta pesquisa tem por objetivo entender, segundo uma leitura psicossocial, os aspectos emocionais e psicológicos, de um paciente que recusa tratamento específico segundo convicções baseadas na sua religião, e a relação com profissionais da saúde (como médicos e enfermeiros) que questionam esta recusa. Para tanto, procurou-se entrar em contato com um sujeito, integrante de uma religião nomeada Testemunha de Jeová, que recusa tratamentos que envolvam transfusão de sangue ou relacionados. O paciente religioso passou pela situação de doença e cirurgia onde foi exigido o tratamento hemoterápico. A entrevista foi totalmente direcionada para este fim, e respaldada nas orientações éticas para que não houvesse riscos significativos ao sujeito. O resultado encontrado por análise da entrevista torna-se relevante à medida que complementa a abordagem de trabalho dos profissionais na área da saúde, incluindo psicólogos que atuam em hospitais.

PALAVRAS CHAVE: Aspectos emocionais - psicológicos, médico, Testemunha de Jeová

E-mail: mhcapelli@terra.com.br (autor)
wlapa@mackenzie.br (orientador)